

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES
APRENDENTES

NATALY SOARES LEITE MORO

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: avaliação da bibliografia básica e complementar de um curso de graduação em processo de avaliação pelo Ministério da Educação - MEC

João Pessoa

2022

NATALY SOARES LEITE MORO

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: avaliação da bibliografia básica e complementar de um curso de graduação em processo de avaliação pelo Ministério da Educação - MEC

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes - Mestrado Profissional da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para o título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Aprendizagem nas organizações.

Orientadora: Dr^a Maria da Salete Barboza de Farias

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M867b UFPB/BC	Moro, Nataly Soares Leite Bibliotecas universitárias : avaliação da bibliografia básica e complementar de um curso de graduação em processo de avaliação pelo Ministério da Educação - MEC / Nataly Soares Leite Moro. – João Pessoa, 2022. 123 f. : il. Orientação: Maria da Salete Barboza de Farias. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CE. 1. Biblioteca universitária. 2. Avaliação de curso. 3. Bibliografia básica. 4. Bibliografia complementar. I. Farias, Maria da Salete Barboza de. II. Título. CDU 027.7 (043)
-----------------------------	--

NATALY SOARES LEITE MORO

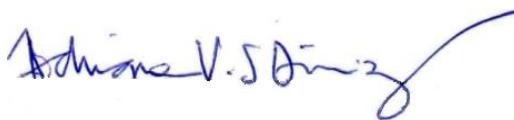
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes – Mestrado Profissional da Universidade Federal da Paraíba, Linha de Pesquisa: Aprendizagem nas organizações, como requisito parcial para o título de Mestre.

Aprovada em 29 / 07 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Dr^a Maria da Salete Barboza de Farias
Presidente/Orientadora – PPGOA/UFPB



Dr^a Adriana Valeria Santos Diniz
Titular interno PPGOA/UFPB



Dr^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
Titular externo PPGCI/UFPB



Dr^a Geysa Flavia Câmara de Lima Nascimento
Titular externo PPGAES/UFPB

Dr^a Emília Maria da Trindade Prestes
Suplente PPGOA/UFPB

Dedico este trabalho à Deus

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo que sempre me apoiou e me deu força nos momentos que mais precisei, não permitindo que eu me abatesse perante as dificuldades.

À minha mãe que me ensinou desde cedo a importância dos estudos e batalhou para que eu e minha irmã tivesse a oportunidade de fazer um curso de graduação.

À minha irmã que me ajudou durante esse percurso.

À minha querida orientadora professora Salete, que foi um verdadeiro anjo na minha trajetória do mestrado. Sempre presente, atenciosa, disposta em ajudar e fazer o melhor.

À todas as integrantes da minha Banca (Bernardina, Adriana e Geysa), que foram maravilhosas e trouxeram ótimas contribuições.

Aos meus colegas de mestrado, em especial aos da Linha de Pesquisa “Aprendizagem nas organizações”, que sempre estiveram presentes e unidos nessa caminhada de 2 anos.

À UFPB por me proporcionar fazer um mestrado e realizar essa pesquisa acadêmica.

“Santo anjo do Senhor, meu zeloso guardador... sempre me governa, rege, guarda e ilumina”
(VATICAN NEWS, 2021)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a conformidade da bibliografia básica e complementar de um curso de graduação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB que está em processo de avaliação e o acervo da biblioteca setorial à qual o curso pertence. A fundamentação teórica traz estudos sobre a avaliação da educação superior no Brasil e sobre o histórico, organização, funcionamento e avaliação das bibliotecas universitárias no Brasil. A pesquisa insere-se na abordagem quantitativa e no estudo de caso. A coleta de dados foi feita mediante levantamento e análise da bibliografia básica e complementar do curso de Bacharelado em Antropologia do centro de Ciências Aplicadas e Educação, *Campus IV* da UFPB e seguiu os parâmetros de avaliação utilizado pelo Ministério da Educação – MEC. Foi realizada a análise do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, do Portal de Periódicos da CAPES e da base de livros digitais denominada “Minha Biblioteca. A análise dos dados considerou os indicadores de avaliação dos cursos de graduação utilizado pelo Sinaes no momento da avaliação *in loco*. Verificou-se que o acervo bibliográfico do curso pesquisado obteve um conceito insuficiente. A análise mostrou a existência de pontos fracos na bibliografia básica e complementar, com ênfase na quantidade insuficiente de livros, a indicação de títulos esgotados no mercado e em menor número apresentou erros nas referências. Para sanar as deficiências apresentadas e facilitar o trabalho de docentes e do bibliotecário responsável pelo processo avaliativo, este estudo propõe um modelo de *checklist* da bibliografia, respeitando-se os parâmetros de avaliação do MEC. Ficou demonstrado também a necessidade do conhecimento pelo gestor da biblioteca, pelos docentes e bibliotecários, dos parâmetros utilizados no processo de avaliação dos acervos bibliográficos e adotarem a correta utilização do *checklist* proposto nesta pesquisa, e assim se obter um conceito avaliativo satisfatório.

Palavras-Chave: biblioteca universitária; avaliação de curso; bibliografia básica; bibliografia complementar.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the conformity of the basic and complementary bibliography of an undergraduate course at the Federal University of Paraíba - UFPB that is in the process of evaluation and the collection of the sectoral library to which the course belongs. The theoretical foundation brings studies on the evaluation of higher education in Brazil and on the history, organization, functioning and evaluation of university libraries in Brazil. The research is part of the quantitative approach and the case study. Data collection was carried out through a survey and analysis of the basic and complementary bibliography of the Bachelor's Degree in Anthropology at the Center for Applied Sciences and Education, Campus IV of UFPB, and followed the evaluation parameters used by the Ministry of Education - MEC. The analysis of the Pedagogical Project of the Course - PPC was carried out, through the Integrated System of Academic Activities Management - SIGAA, the CAPES Periodicals Portal and the digital book base called "Minha Biblioteca. Data analysis considered the evaluation indicators of the undergraduate courses used by Sinaes at the time of the on-site evaluation. It was found that the bibliographic collection of the researched course obtained an insufficient concept. The analysis showed the existence of weaknesses in the basic and complementary bibliography, with emphasis on the insufficient number of books, the indication of sold out titles in the market and in a smaller number there were errors in the references. To remedy the deficiencies presented and facilitate the work of teachers and the librarian responsible for the evaluation process, this study proposes a model of bibliography checklist, respecting the MEC evaluation parameters. It was also demonstrated the need for knowledge by the library manager, teachers and librarians of the parameters used in the process of evaluating bibliographic collections and adopting the correct use of the checklist proposed in this research, and thus obtaining a satisfactory evaluative concept.

Keywords: university library; course evaluation; basic bibliography; supplementary bibliography.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Biblioteca Central da UFPB	28
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Bibliotecas integrantes do SIBI-UFPB.....	34
Quadro 2 - Acervo bibliográfico do Sistema de Biblioteca da UFPB	39
Quadro 3 - Cursos de graduação que possuem Diretrizes Curriculares Nacionais.....	46
Quadro 4 - Conceito de 1 a 5	49
Quadro 5 - Peso das dimensões de renovação de curso.....	50
Quadro 6 - Peso das dimensões de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso	50
Quadro 7 - Bibliografia básica e complementar.....	54
Quadro 8 - Bibliografia básica e complementar.....	54
Quadro 9 - Pontuação da bibliografia básica antes do ano 2017	56
Quadro 10 - Pontuação da bibliografia complementar antes do ano 2017.....	57
Quadro 11 - <i>Checklist</i> para conferência de indicações bibliográficas	73
Quadro 12 - <i>Checklist</i> da bibliografia básica do curso de bacharelado em antropologia do CCAE-UFPB.....	86
Quadro 13 - <i>Checklist</i> da bibliografia complementar do curso de bacharelado em antropologia do CCAE-UFPB.....	109

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pontuação da bibliografia básica.....	65
Gráfico 2 - Versão digital assinada pela biblioteca.....	66
Gráfico 3 - Bibliografia básica disponível para venda no formato físico.....	66
Gráfico 4 - Título e/ou autor que apresenta algum tipo de erro.....	67
Gráfico 5 - Pontuação da bibliografia complementar.....	69
Gráfico 6 - Versão digital assinada pela biblioteca.....	70
Gráfico 7 - Bibliografia complementar disponível para venda no formato físico.....	71
Gráfico 8 - Título e/ou autor que apresenta algum tipo de erro	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Associação Brasileira de Antropologia
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BASis	Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCAE	Centro de Ciências Aplicadas e Educação
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEUA	Comitê de Ética na Utilização de Animais
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPC	Conceito Preliminar do Curso
CST	Curso Superior de Tecnologia
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PE	Plano de Ensino
PNE	Plano Nacional de Educação
PPC	Processo Pedagógico do Curso

PPGOA	Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIBI	Sistema de Bibliotecas
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISTEMOTECA	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UC	Unidade Curricular
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	OBJETIVO GERAL	20
1.1.1	Objetivos específicos	21
1.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
1.3	ADERÊNCIA DO TEMA AO PROGRAMA	23
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	24
2	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL: HISTÓRICO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	25
2.1	BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL	25
2.2	ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - IES	29
2.3	ACERVO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	36
3	AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL	42
3.1	BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO AVALIATIVO NO BRASIL	42
3.2	AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS DIAS ATUAIS	43
4	AVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR	48
4.1	AVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	48
4.2	BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: CONCEITOS E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS ACERVOS	51
4.3	A GESTÃO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE BIBLIOTECAS	58
5	ACERVO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE ANTROPOLOGIA DA UFPB: PROCESSO AVALIATIVO	61
5.1	O CURSO DE BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA DO CCAE-UFPB	61
5.2	A BIBLIOTECA DO CURSO DE BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA: CARACTERÍSTICAS E ACERVO	63
5.3	ANÁLISE DO ACERVO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA	64
5.4	ANÁLISE DO ACERVO DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	67

5.5	PROPOSTA DE MELHORIA DA BIBLIOGRAFIA	72
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICE A – LEVANTAMENTO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA DO CCAUE-UEPB	86
	APÊNDICE B – LEVANTAMENTO DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA DO CCAUE-UEPB	109

1 INTRODUÇÃO

A educação de qualidade está prevista no artigo 206 da Constituição Federal de 1988, determinando que “O ensino será ministrado com base” na “garantia de padrão de qualidade” (BRASIL, 1988). Neste sentido o Governo Federal por meio do Ministério da Educação – MEC instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) com a finalidade de manter a qualidade dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior – IES (BRASIL, 2004).

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, prevê três tipos de avaliação dos cursos de graduação: autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

A partir da entrada das instituições de ensino superior (IES) no Sistema Federal de Ensino, os cursos de graduação devem ter **autorização** para iniciar suas atividades, para depois receberem o **reconhecimento** do curso, que possibilitará à IES emitir diplomas aos graduados. Posteriormente, de acordo com a legislação pertinente, as instituições se submetem a processo avaliativo periódico para obter a **renovação do reconhecimento**, necessário para a continuidade da oferta (BRASIL, 2017c, p. 5).

A autorização de reconhecimento dos cursos de graduação engloba os cursos presenciais e à distância dos centros universitários, faculdades e universidades privadas, enquanto o processo de reconhecimento e de renovação de reconhecimento também abrange os cursos na modalidade presencial e à distância de todas essas instituições e das universidades públicas, ou seja, as universidades públicas não passam pela avaliação de autorização de curso (BRASIL, 2017b, 2017c).

No momento da avaliação *in loco*, o Sinaes avalia 3 dimensões que são: 1º - Organização didático-pedagógica do curso, 2º Corpo docente e tutorial, 3º Infraestrutura. Os aspectos avaliados dentro da primeira dimensão organização didático-pedagógica do curso são: as políticas institucionais no âmbito do curso, os objetivos do curso, o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, os conteúdos curriculares, a metodologia, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, o apoio ao discente, a gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, as atividades de tutoria, os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às

atividades de tutoria, o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, o material didático, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, o número de vagas, a integração com as redes públicas de ensino, Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (para cursos da saúde), Atividades práticas de ensino para áreas da saúde (para cursos da saúde) e as atividades práticas de ensino para licenciaturas (BRASIL, 2017c).

Os aspectos avaliados dentro da segunda dimensão corpo docente e tutorial são: o Núcleo Docente Estruturante – NDE, a equipe multidisciplinar (para cursos que ofertam disciplinas à distância), a atuação do coordenador, o regime de trabalho do coordenador de curso, a titulação do corpo docente, o regime de trabalho do corpo docente do curso, a experiência profissional do docente, a experiência no exercício da docência na educação básica (cursos de licenciatura ou CST – Curso Superior de Tecnologia), a experiência no exercício da docência superior, a experiência no exercício da docência e da tutoria na educação a distância (não é obrigatório para cursos na modalidade totalmente presencial), a atuação do colegiado de curso ou equivalente, a titulação e formação do corpo de tutores do curso (não é obrigatório para cursos na modalidade totalmente presencial), experiência do corpo de tutores em educação a distância (para cursos que ofertam disciplinas à distância), a interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância (para cursos que ofertam disciplinas à distância), e por último, a produção científica, cultural, artística ou tecnológica (BRASIL, 2017c).

As três modalidades de avaliação (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) avaliam o acervo bibliográfico dos cursos de graduação. Seus critérios de avaliação estão dentro da terceira dimensão, mais especificamente nos indicadores, bibliografia básica por Unidade Curricular - UC e Bibliografia complementar por Unidade Curricular - UC. Esse acervo é formado e avaliado com base na bibliografia do Projeto Pedagógico do Curso – PPC dos cursos de graduação que passarão pelo processo avaliativo (BRASIL, 2017b, 2017c).

Os aspectos avaliados dentro da terceira dimensão infraestrutura são: o espaço de trabalho para docentes em tempo integral, o espaço de trabalho para o coordenador, a sala coletiva de docentes (não é obrigatório quando a IES possui sala individuais para os docentes), as salas de aula (não é obrigatório para cursos que não possuem aulas presenciais), o acesso dos alunos a equipamentos de informática,

a bibliografia básica por Unidade Curricular, a Bibliografia complementar por Unidade Curricular, os laboratórios didáticos de formação básica e específica (não é obrigatório para cursos que não utilizam esses tipos de laboratório), os laboratórios de ensino para a área de saúde (para os cursos de saúde), os laboratórios de habilidades (para os cursos de saúde), as unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados (para os cursos de saúde), os biotérios (para os cursos de saúde), o processo de controle de produção ou distribuição de material didático, o núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais (para cursos de Direito), o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP (para cursos que envolvem pesquisas com pessoas), o Comitê de Ética na Utilização de Animais – CEUA (para cursos que envolvem pesquisas em animais), os ambientes profissionais vinculados ao curso (para cursos à distância) (BRASIL, 2017c).

É comum encontrarmos nas bibliografias informações equivocadas, desatualizadas ou incompletas, tais como autor, título, subtítulo ou volume. Esses equívocos podem ocasionar na sua não localização no sistema da biblioteca, na sua não localização nas estantes e até mesmo na sua não localização no momento da compra. Nesse último caso, pode ter como consequência a não aquisição ou atraso da aquisição do material bibliográfico sugerido pelo docente. Bibliografias desatualizadas, cujos livros deixaram de ser comercializados tornam inviável sua aquisição para o acervo da biblioteca.

Livros que se encontram na estante e possuem determinadas informações divergentes das bibliografias podem fazer com que o avaliador decida por não aceitá-lo. Falhas existentes nas bibliografias têm como consequência “títulos inexistentes no acervo ou quantidade insuficiente para o número de vagas/ano oferecidas, além de edições ou datas de publicações desatualizadas” (FRANÇA; PORTELA, 2016, p. 2).

Cursos que recebem conceito insuficiente no acervo bibliográfico acabam impactando negativamente na nota geral do curso. Para obter uma boa nota na avaliação é imprescindível que as bibliografias dos cursos estejam atualizadas e elaboradas de acordo com a norma brasileira para elaboração de referências bibliográficas. Bibliografias corretas e atualizadas contribuirão para a formação de um acervo de qualidade dentro dos parâmetros estabelecidos pelo Sinaes, e consequentemente, a elevação da nota no processo de avaliação do acervo da biblioteca.

Percebe-se uma falta de interação entre bibliotecários e docentes em relação ao assunto. Este distanciamento facilita a não adequação das bibliografias, ocasionando notas baixas em alguns cursos no quesito acervo bibliográfico. O acervo das bibliotecas deveria ser formado a partir das sugestões de aquisição enviadas pelos Departamentos de curso, mas nem sempre isso acontece. O que dificulta o processo de aquisição por parte da biblioteca e atinge diretamente o processo de avaliação dos cursos.

Outro fator determinante é a atualização da bibliografia das disciplinas por parte dos docentes com base no material disponível na biblioteca de forma física ou digital, o que também não acontece. O distanciamento desses docentes muitas vezes o impede de visitar a biblioteca e diante da realidade propor o Plano de Curso da disciplina.

O estudo realizado por Uiara Gonçalves Soares (2018), em seu trabalho de mestrado intitulado “A biblioteca universitária na avaliação de cursos de graduação pelo ministério da educação: o caso da Biblioteca Central da Universidade Federal de Juiz de Fora”, entrevistou os coordenadores de curso de uma IES. A pesquisa mostra que seus entrevistados sabem da importância da avaliação de cursos realizada pelo Sinaes nas bibliotecas das IES, sendo que nem todos tem o costume de utilizar os parâmetros exigidos na avaliação. A pesquisadora declara que não adianta conhecer os instrumentos de avaliação e não se preparar. Ela chega à conclusão de que a bibliografia básica e complementar dos cursos tem ficado abaixo do esperado e que a biblioteca e os coordenadores de curso não têm se preparado adequadamente para o momento da avaliação *in loco*.

Em sua dissertação de mestrado “Bibliografia básica e complementar para os cursos de graduação da UFBA: uma construção conjunta pelo docente e pela biblioteca, à luz das normas do INEP” do ano de 2018, a pesquisadora Flávia Bulhões de Sousa, expõe a importância de se averiguar se a bibliografia básica e complementar dos cursos universitários estão de acordo com os parâmetros de avaliação do MEC, chegando à conclusão que o material a ser incorporado no acervo das bibliotecas universitárias devem ser cuidadosamente selecionados para compor seu acervo.

Minha experiência profissional enquanto bibliotecária é extensa contabilizando o recebimento de várias visitas de avaliação do MEC; registro que nas bibliotecas onde trabalhei, inclusive na condição de bibliotecária chefe, responsável pela coordenação da biblioteca e preparação dela para a visita da equipe de avaliação do

MEC. Minha formação acadêmica e minha experiência profissional me fizeram perceber esse problema que vem ocorrendo. Tais experiências alinhadas ao foco da linha de pesquisa “Aprendizagem nas organizações” do Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes serviram de incentivo para elaboração desse estudo que se propõe coletar dados sobre o acervo universitário do curso de Antropologia/CCAUE/UFPB e criar um instrumento de *checklist* para auxiliar os docentes na elaboração das bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação. Para tanto, esta pesquisa analisa a conformidade entre a bibliografia básica e complementar do curso de bacharelado em antropologia do Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAUE da UFPB e o acervo da sua biblioteca setorial. O curso teve seu início de funcionamento no ano de 2007, possui um total de 50 vagas anuais na modalidade presencial na cidade de Rio Tinto – Paraíba, onde está inserido o CCAUE (E-MEC, 2022).

A biblioteca setorial é responsável pelo acervo bibliográfico do curso de bacharelado em antropologia do CCAUE/UFPB. Seu horário de funcionamento engloba os turnos manhã, tarde e noite. Faz parte de sua equipe 1 profissional bibliotecário e alguns auxiliares. Com relação ao acervo do curso, sabe-se que não houve estudos e nem pesquisas voltadas para análise de sua adequação com os parâmetros de avaliação do MEC. Por isso é importante fazer a análise minuciosa dos materiais que constam na sua bibliografia com os materiais que constam na biblioteca e propor um modelo de *checklist* para auxiliar os docentes na escolha da bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação, que também servirá de contribuição para as outras bibliotecas e outros processos de avaliação.

Assim, diante da necessidade de se possuir um acervo de acordo com os parâmetros de avaliação do MEC, a presente pesquisa pretende buscar resposta ao seguinte **questionamento**: como se dá a gestão da conformidade entre o acervo bibliográfico básico e complementar da biblioteca setorial do curso de antropologia do CCAUE/UFPB com o processo avaliativo do Sinaes?

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar de acordo com os parâmetros de avaliação do MEC, a gestão da conformidade entre a bibliografia básica e complementar do curso de antropologia do CCAUE/UFPB e o acervo da sua biblioteca setorial.

1.1.1 Objetivos específicos

- ✓ Cotejar o acervo bibliográfico indicado no PPC do curso de bacharelado em antropologia do CCAE-UEPB.
- ✓ Avaliar a bibliografia disponível na biblioteca de acordo com os parâmetros de avaliação do MEC.
- ✓ Realizar um *checklist* entre o acervo bibliográfico disponível e a bibliografia apresentada no PPC do curso de bacharelado em antropologia do CCAE-UEPB.
- ✓ Propor um modelo de *checklist* para auxiliar o processo de gestão da bibliografia básica e complementar dos componentes curriculares da graduação.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem o intuito de fazer o levantamento, com análise detalhada e minuciosa do acervo bibliográfico do curso de bacharelado em antropologia do CCAE-UEPB e verificar a conformidade entre a bibliografia básica e complementar desse curso que está em processo de avaliação com os livros existentes no acervo da sua biblioteca, respeitando-se os parâmetros de avaliação do MEC.

Esta pesquisa se insere na abordagem quantitativa. Para (MARCONI; LAKATOS, 2022), a abordagem quantitativa tem como característica a quantificação de dados no momento da sua coleta e no momento da sua análise, podendo utilizar-se de simples procedimentos estatísticos como a porcentagem.

Sobre a abordagem quantitativa, (MARCONI; LAKATOS, 2022, p. 295), explica que “O enfoque quantitativo se volta para a descrição, previsão e explicação, bem como para dados mensuráveis ou observáveis.”

Esta pesquisa trata-se também de um estudo de caso que iniciou com uma revisão de literatura sobre as bibliotecas universitárias no Brasil, sua organização, funcionamento, acervo e processo de avaliação de seus acervos. Para Gil (2021, p. 49), “[...] o estudo de caso leva em consideração o contexto em que ocorre o fenômeno”. No entendimento de Godoi, Melo e Silva (2006, p. 359):

O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto central de análise é o exame detalhado de um determinado fenômeno que é investigado em profundidade numa comunidade, grupo, instituição, unidade social, indivíduo, organização, grupo, evento, possibilitando ao investigador perceber o funcionamento de tal fenômeno.

Nesta pesquisa, o estudo de caso trata da conformidade da bibliografia básica e complementar do curso de antropologia do CCAE/UFPB e o acervo da sua biblioteca setorial com os parâmetros de avaliação do MEC.

Com relação a revisão da literatura, Gil (2021) indica que a literatura é constituída por diversas fontes bibliográficas como: livros, trabalhos de eventos científicos, teses, dissertações, artigos e bases de dados como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. A revisão de literatura teve por objetivo discutir a importância do tema em estudo. “Serve também para indicar as crenças do pesquisador sobre o fenômeno estudado, para justificar o estudo e para mostrar o quanto ele é importante” (GIL, 2021, p. 65).

O método utilizado para elaboração do estudo é a pesquisa descritiva. De acordo com Gil (2021, p. 163), a pesquisa descritiva “É a estrutura preferida pelos pesquisadores que realizam estudos de caso descritivos que envolvem organizações.” Matias-Pereira (2012) explica que, grande parte das pesquisas das Ciências Sociais, realiza o estudo descritivo. Sobre o assunto Vergara (2009, p. 42) diz que a pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Para a coleta de dados foi realizado o *checklist* das bibliografias básica e complementar do curso de bacharelado em antropologia que está em processo de avaliação pelo Sinaes, mediante levantamento realizado no portal de pesquisa SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, na base de *ebooks* denominada “Minha Biblioteca” e no Portal de Periódicos da CAPES. O *checklist* encontra-se no apêndice deste trabalho.

De acordo com Yin (2005), as técnicas de coletas de dados são os meios utilizados objetivando o agrupamento de informações relacionadas aos objetivos do trabalho. A respeito do *checklist*, Borja (2017), explica que é um grupo de diretrizes que serve de modelo para padronizar, avaliar, analisar dados, identificar aspectos importantes e diminuir o risco de erros de uma pesquisa, tornando-a mais objetiva.

A análise dos dados teve como base os indicadores de avaliação utilizado pelo Sinaes no momento da avaliação *in loco*. Sobre a análise de dados, Gil (2021, p. 136), explica que “[...] é um processo recursivo e dinâmico que se inicia concomitantemente à própria coleta de dados. É, também, um processo que não evolui de forma linear, mas avança em espiral, com sucessivas idas e vindas”.

Levando em conta esses princípios, serão avaliados os dados obtidos no levantamento e estes nortearão as análises e levarão as conclusões pretendidas.

1.3 ADERÊNCIA DO TEMA AO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes – PPGOA, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, é destinado a profissionais das diversas áreas. O PPGOA prepara esses profissionais para a formação teórica e o desenvolvimento da reflexão crítica no âmbito administrativo das mais diferentes organizações. Ele proporciona o desenvolvimento profissional e acadêmico desses profissionais através da qualificação *stricto sensu*.

Nesse sentido, a pesquisa está vinculada à linha de pesquisa “Aprendizagem nas organizações” do PPGOA, ao apresentar propostas relacionadas à gestão educacional em nível universitário, buscando resultados que contribuam para a avaliação de cursos de graduação nas universidades.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este estudo está dividido em seis capítulos. O primeiro capítulo é a parte introdutória do estudo, expondo o tema da pesquisa, relevância, justificativa do estudo, questionamento, os objetivos e procedimentos metodológicos.

O segundo capítulo traz um breve histórico das bibliotecas universitárias no Brasil, sua organização e funcionamento.

O terceiro capítulo aborda o tema avaliação da educação superior no Brasil, como se deu esse processo avaliativo no passado e atualmente.

O quarto capítulo é sobre a avaliação das bibliotecas universitárias no contexto da política nacional de avaliação do ensino superior, apresentando um estudo teórico sobre o processo de avaliação das bibliotecas universitárias, o processo de avaliação

da bibliografia básica e complementar nos acervos das bibliotecas universitárias e o papel da gestão nesse processo de avaliação.

No quinto capítulo abordamos o acervo da biblioteca setorial do curso de antropologia do CCAE-UEPB. Por meio do levantamento realizado no sistema da biblioteca SIGAA e na base de livros digitais “Minha Biblioteca”, a partir do Projeto Pedagógico do Curso do curso, assim como a análise a ser realizada em cada uma dessas bibliografias de acordo com os parâmetros de avaliação utilizados pelo MEC. Ao final deixamos um modelo de *checklist* para auxiliar os docentes na escolha da bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação.

O sexto capítulo é destinado as considerações finais da pesquisa.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL: HISTÓRICO, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Este capítulo aborda a temática 'bibliotecas universitárias no Brasil', sua importância, objetivos, organização e funcionamento nas Instituições de Ensino Superior – IES, características do acervo dessas bibliotecas e um breve histórico sobre as bibliotecas universitárias da Universidade de São Paulo – USP, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, da Universidade de Brasília – UNB, da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES e da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

2.1 BREVE HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

Para Morigi e Souto (2005), foi no final da Idade Média, adentrando a época do Renascimento que surgiram as primeiras bibliotecas universitárias. Essas bibliotecas eram vinculadas aos mosteiros religiosos, porém nessa época seu conteúdo temático já começava ir além dos livros religiosos. A Renascença trouxe grandes mudanças para as bibliotecas. O descobrimento de novas terras e novas civilizações no século XVI favoreceu o desenvolvimento da ciência, deixando em segundo plano os conteúdos religiosos. Diante desse contexto, surgem bibliotecas universitárias mais autônomas e preocupadas com a democratização da informação.

Estas bibliotecas são as que mais se aproximavam do conteúdo atual de biblioteca como espaço de acesso e disseminação democrática de informação. O número de estudantes universitários aumentou, ocasionando o crescimento também da produção intelectual (MORIGI; SOUTO, 2005, p. 191).

Segundo Lubisco e Sousa (2019), na época do Brasil Colônia já existiam bibliotecas que eram mantidas pelos jesuítas e possuíam livros de cursos de nível superior. De acordo com Oliveira (2011), o acervo dessas bibliotecas atendia alunos do curso de Filosofia daquela época. Ainda sobre o assunto, Cunha; Diógenes (2016), explica que no século XVIII, obras de Isaac Newton e Descartes faziam parte dessas bibliotecas no colégio jesuíta em Salvador na Bahia. Ainda no século XVIII, o Colégio

de Santo Alexandre no Pará possuía no ano de 1760 uma biblioteca com mais de 2.000 volumes e no Rio de Janeiro, o colégio dos jesuítas possuía um acervo com 5.434 volumes.

Para Leitão (2011), na época do Regime Militar Brasileiro, as bibliotecas brasileiras entre elas as universitárias, sofreram grande perseguição. A ditadura tentou a todo custo proibir a circulação de livros que fossem considerados perigosos aos seus ideais. Em seu estudo Báez (2004), relata que a ditadura mandou queimar 1.700 exemplares do autor Jorge Amado.

Um livro é destruído com a intenção de aniquilar a memória que encerra, isto é, o patrimônio de ideias de uma cultura inteira. Faz-se a destruição contra tudo o que se considera ameaça direta ou indireta à um valor considerado superior. O livro não é destruído por ser odiado como objeto (BÁEZ, 2004, p. 19).

É apenas na segunda metade do século XX que as universidades brasileiras se configuram da forma como a conhecemos hoje (LUBISCO; SOUSA, 2019). A autora Oliveira (2011, p. 121-124), disponibiliza a listagem das bibliotecas universitárias federais e estaduais do Brasil separadas por região (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul), totalizando 49 Bibliotecas Centrais no ano de 2011. A biblioteca da Universidade Federal do Ceará (2021), disponibiliza o mesmo levantamento no seu site, totalizando 71 Bibliotecas Centrais no ano de 2021.

A diferença no total de bibliotecas no ano de 2011 para o ano de 2021 nos faz perceber o grande aumento no número de bibliotecas universitárias nos últimos anos no Brasil.

O site do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas (2022), explica que essas bibliotecas são em grande parte integradas à várias bibliotecas setoriais, formando um Sistema de Bibliotecas – SIBI, que tem como objetivo reunir/integrar essas bibliotecas com a finalidade de “apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão” da universidade à qual estão vinculadas. O SIBI tem como missão coordenar as atividades das bibliotecas e fortalecer “a disseminação do acesso à informação, além de incentivar a busca do conhecimento.”

A seguir, um breve histórico sobre algumas dessas bibliotecas universitárias do Brasil.

A primeira biblioteca da Universidade de São Paulo – USP foi instalada no ano de 1937, porém foi no ano de 1934 que teve início a formação de seu acervo. A

biblioteca passou por várias mudanças de local. Essas mudanças se deram no ano de 1938, 1939, 1947 e por fim, entre os anos 1967 e 1968 quando se muda para sua atual localidade no Campus Butantã. No ano de 1970 ocorreu a separação de parte do acervo e no ano de 1976 é apresentado um plano para construção de um prédio, a fim de reunir o acervo que foi separado, mas foi no ano de 1987 que a junção começou a acontecer (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2022a).

A biblioteca da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, foi criada no ano de 1945 a partir do acervo da Biblioteca Central da Universidade do Brasil. No ano de 1950, Deolindo Couto, Reitor da Universidade do Brasil e o Ministro da Educação, Pedro Calmon inauguraram na Praia Vermelha o novo prédio da Biblioteca Central (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2022b).

No ano de 1961, a Lei nº 3.998 de 15 de dezembro, “Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília” e em seu artigo 4º estabelece que ela será constituída por um edifício destinado ao funcionamento da Biblioteca Central (BRASIL, 1961). As instalações da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, tiveram início no prédio do MEC, sendo transferida no ano de 1962 para a Faculdade de Educação, localizada dentro da Universidade. No ano de 1964 ela passou por nova mudança de prédio. Nesse mesmo ano foi invadida pela Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, que revistou armários e gavetas da biblioteca em busca de materiais condenados pelo Regime Militar, e teve seu prédio interditado. Seu prédio definitivo começou a ser construído no ano de 1970, e em março de 1973 foi inaugurado (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2022e). As obras que foram confiscadas pelo Regime Militar retornaram para a biblioteca no ano de 1986 (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2022a).

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo foi criada no ano de 1973. “Contudo, esta ainda não possuía um lugar próprio”, nem definitivo. Ela teve suas instalações físicas no Campus de Goiabeiras, em seguida foi transferida para o Centro de Educação Física e mais adiante mudou-se para o prédio onde fica a Pró-Reitoria de Graduação. No ano de 1976, sua estadia nesse local levou a perda de aproximadamente 40% do acervo, devido a água que danificou os livros após um temporal que ocasionou na queda de parte do teto. O teto destruído fez com que a biblioteca se mudasse novamente, funcionando precariamente nas suas novas instalações. No ano de 1982 ela se muda para seu prédio próprio e definitivo no

Campus Goiabeiras, localizado na capital do Espírito Santo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2022b).

A Universidade Federal da Paraíba (2021a), disponibiliza uma “linha do tempo” da sua Biblioteca Central. De acordo com essa “linha do tempo”, no ano de 1961, o Regimento Interno da UFPB regulamentou a criação da Biblioteca Central e no ano de 1967 se deu sua implantação provisória no centro de João Pessoa. Nos anos 1972, 1976 e 1979 a biblioteca passou por mudança de local, até que em 1981 mudou-se para a sua atual localização.

Figura 1 - Biblioteca Central da UFPB



Fonte: (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2021b)

A história das bibliotecas universitárias no Brasil é longa e cheia de obstáculos em alguns momentos, mas isso não fez com que elas desaparecessem ou diminuísse sua importância. Muito pelo contrário, se multiplicaram e se tornaram cada vez mais fortes.

A seguir, veremos como se dá sua organização e funcionamento nas Instituições de Ensino Superior do Brasil.

2.2 ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - IES

Em seu estudo Fonseca (2010), explica que as bibliotecas universitárias têm como objetivo ofertar os materiais bibliográficos necessários à pesquisa, cursos e serviços mantidos pela instituição. Para Araújo e Oliveira (2011, p. 37), elas têm como finalidade “atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de docentes e alunos universitários”. As autoras Lubisco e Sousa (2019), explicam que nem sempre as universidades públicas são favorecidas por medidas governamentais favoráveis ao seu pleno desenvolvimento, porém no que diz respeito à pesquisa científica no Brasil, a maior parte dessas pesquisas são de universidades públicas. A respeito disso, Oliveira (2011, p. 23), acredita que as bibliotecas são “o fio condutor entre indivíduos e o conhecimento que eles necessitam”.

De acordo com Sousa (2018, p. 21), as universidades do Brasil têm passado por mudanças econômica, social e tecnológica em sua estrutura organizacional e juntamente com isso as bibliotecas universitárias vão se moldando e se transformando para acompanhar tais mudanças. O intelectual humano é o grande produto oferecido pelas universidades. “Saber pensar nesse contexto de complexidade permite conceber inovações na área em que atua”.

Segundo Beretta (2019), a Instituição de Ensino Superior é caracterizada por ser sustentada por 3 pilares que estão interligados (ensino, pesquisa e extensão), ambos vinculados à área de conhecimento dos cursos ofertados pela instituição de ensino. A biblioteca universitária está inserida nesses 3 pilares, dando sustentação para o ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a biblioteca precisa se preocupar em respeitar a identidade da IES. A gestão, serviços oferecidos e ações desempenhadas pela biblioteca precisam estar voltados para esses 3 pilares, atendendo as necessidades da comunidade acadêmica, sejam eles alunos ou docentes em todos os níveis de ensino (graduação e pós-graduação). Para Oliveira (2011), as bibliotecas são necessárias para participar e dar apoio aos sistemas de educação formal.

Ao estudar Beretta (2019), ela explica que para o desenvolvimento da biblioteca universitária é importante que o bibliotecário possua um olhar macro para assim, a função do profissional bibliotecário ser desempenhada com excelência. Isto se aplica tanto ao bibliotecário gestor/coordenador da biblioteca quanto aos demais

bibliotecários, sejam eles do setor de processamento técnico, de aquisição, de serviços ao usuário, etc. É preciso que os bibliotecários possuam uma visão do tipo sistêmica da biblioteca universitária que está inserida dentro da Instituição de Ensino Superior. Para Milanesi (2013, p. 14) “A biblioteca real ou virtual, enquanto concentração de esforços de ordenamento da produção intelectual do homem, permanece como fator essencial do desenvolvimento. E nunca acabará.”

A respeito das bibliotecas universitárias:

[...] por sua natureza, desempenham um papel fundante na instituição à qual estão ligadas, por sua função de participação no desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão e inovação. Essa função se consubstancia na sua atuação como recurso didático-pedagógico (laboratório de aprendizagem); como plataforma de conhecimento (considerando-a fonte e local de registro da produção técnica e científica da instituição); e como fator de estímulo à formação e ao desenvolvimento do espírito científico (LUBISCO, 2014, p. 5).

Concordando com as autoras Lubisco e Sousa (2019, p. 669), percebe-se que as bibliotecas universitárias são fundamentais para as instituições às quais estão vinculadas. Elas auxiliam no crescimento da pesquisa dos programas de ensino das universidades, estimulando a pesquisa científica. “Atualmente, não é possível vislumbrar o ensino sem o apoio das bibliotecas que fornecem acesso à informação, auxiliam a pesquisa e proporcionam o desenvolvimento de competências e a formação pessoal e profissional”.

O SIBI-USP foi criado em 1981, reunindo as 44 bibliotecas da USP, distribuídas em nove cidades do Estado de São Paulo (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2022b).

Em 1990 foi implantado o Sistema de Bibliotecas – SIBI da UFRJ, integrando um total de 44 bibliotecas desta universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2022a).

De acordo com a Biblioteca Central da Universidade de Brasília, as bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UNB são: Biblioteca da Faculdade de Ceilândia, Biblioteca da Faculdade do Gama, Biblioteca da Faculdade de Planaltina, Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e a Biblioteca do Hospital Universitário (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2022a).

O SIBI da Universidade Federal do Espírito Santo é coordenado pela Biblioteca Central, e integrado pela Biblioteca Central e 8 bibliotecas setoriais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2022a).

A Universidade Federal da Paraíba (1980), em seu capítulo III, artigo 35 e 36 de seu Regimento Geral do ano de 1980, define a Biblioteca Central como um órgão suplementar que está subordinado à Reitoria e possui seu próprio regulamento. De acordo com o Regimento Geral:

Art. 35. São órgãos suplementares da Universidade: a) Biblioteca Central; b) Núcleo de Processamento de Dados; c) Editora Universitária; d) Hospital Universitário; e) Laboratório de Tecnologia Farmacêutica; f) Núcleos de Pesquisa e Extensão, criados por resoluções do CONSEPE.

Art. 36. Os órgãos suplementares serão originariamente subordinados à Reitoria e terão regulamento próprio. § 1º Por ato do Reitor poderá ser delegada a Pró-Reitorias e Centros a subordinação dos órgãos suplementares, consideradas em cada caso sua especificidade e abrangência. § 2º Ficam vinculadas tecnicamente à Biblioteca Central as demais bibliotecas da Universidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1980).

Sobre a coordenação executiva da Biblioteca Central, a Universidade Federal da Paraíba (2009, p. 4), por meio do Regimento Interno do SIBI explica que: “O Conselho de Coordenação Executiva será constituído: I. pelo Diretor da Biblioteca Central, na qualidade de Presidente; II. pelo Diretor Adjunto da Biblioteca Central como seu vice-Presidente”. O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba – SITEMOTECA / SIBI-UFPB é composto pela Biblioteca Central e bibliotecas setoriais da UFPB

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do ano 2019 da Universidade Federal da Paraíba (2019b, p. 93), a Biblioteca Central “Tem a seu cargo a coleta, tratamento, armazenamento, processamento, recuperação e disseminação de informações, para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão” A missão da Biblioteca Central é oferecer acesso à informação aos programas de ensino e pesquisa da UFPB.

A Universidade Federal da Paraíba (2009, p. 7-8), por meio de sua Resolução nº 31/2009, do Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas explica que a Biblioteca Central é composta por secretaria e contabilidade que são responsáveis por dar apoio administrativo. É de competência desses setores:

À Secretaria compete:

- a) dar apoio à execução das tarefas de administração de pessoal, de material, de patrimônio, contábil-financeira, de arquivo e outras do SISTEMOTECA;
- b) manter atualizado o acompanhamento estatístico da Biblioteca Central e das Setoriais;
- c) providenciar a aquisição de material permanente exceto material documental;
- d) distribuir o material de consumo;
- e) organizar e manter o almoxarifado de material de consumo;
- f) supervisionar a conservação e limpeza do prédio e de bens móveis, máquinas, equipamentos móveis e utensílios da Biblioteca Central;
- g) preparar expediente e a correspondência, inclusive digitá-las;
- h) administrar a zeladoria e os serviços de comunicação interna;
- i) efetuar os serviços de reprodução de documentos;
- j) colaborar junto com a Assessoria na elaboração do relatório Anual do SISTEMOTECA;
- k) efetuar os registros referentes ao pessoal da Biblioteca Central e zelar pela observância dos deveres, direitos e vantagens que lhe couberem.

À Contabilidade compete:

- a) efetuar os registros de serviços;
- b) processar os pagamentos de materiais de serviços;
- c) preparar proposta orçamentária para cada exercício financeiro;
- d) controlar as despesas dentro de cada elemento; 15
- e) elaborar os balancetes mensais e anuais;
- f) manter contatos sistemáticos com a contabilidade geral da Universidade;
- g) registrar as entradas de suprimento ou andamentos feitos à Biblioteca Central;
- h) registrar o recebimento de multas cobradas aos usuários;
- i) arquivar as cópias de faturas referentes à aquisição de material bibliográfico;
- j) arquivar cópias de comprovantes de pequenas despesas;
- k) registrar os descontos obtidos pela Biblioteca Central na compra do material documental;
- l) registrar os gastos realizados em cada ano conforme os projetos e atividades da Biblioteca Central e as categorias econômicas, como fonte de informação para a elaboração da proposta orçamentária;

m) calcular os índices que mostram a proporção dos gastos da Biblioteca em relação aos gastos totais da UFPB e os gastos para cada professor e estudante. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2009, p. 7-8)

O Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2009), estabelece por meio da Resolução nº 31/2009 que a Biblioteca Central possui 3 divisões que são subdivididas em Seções. Cada divisão possui um Diretor e cada seção possui um chefe. De acordo com o Regimento, as Divisões e Seções da Biblioteca Central são:

Divisão de Desenvolvimento das Coleções (DDC)

Seção de Seleção

Seção de Compra

Seção de Intercâmbio

Divisão de Processos Técnicos (DPT)

Seção de Catalogação e Classificação

Seção de Manutenção do Patrimônio Documental

Divisão de Serviços ao Usuário (DSU)

Seção de Referência

Seção de Circulação

Seção de Periódicos

Seção de Coleções Especiais

Seção de Multimeios

Seção de Informação e Documentação

Seção para Desenvolvimento da Leitura

Seção de Inclusão para Usuários com Necessidades Especiais

A Universidade Federal da Paraíba (2009, p. 23), com a finalidade de se obter o bom e atualizado fornecimento de serviços oferecidos pela biblioteca, estabelece por meio do artigo 41º do Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas que: “Caberá,

à Biblioteca Central dar o apoio técnico e administrativo aos órgãos competentes da Reitoria no que se refere à seleção e capacitação dos recursos humanos necessários ao funcionamento do Sistema”. Ainda sobre a capacitação dos profissionais, a Universidade Federal da Paraíba (2009, p. 18) em seu artigo 27º do Regimento, acrescenta que a Biblioteca Central poderá “estabelecer plano de capacitação/educação permanente do pessoal lotado nas Bibliotecas do Sistema”.

A Universidade Federal da Paraíba (2021a), através do site da Biblioteca Central informa que o SIBI da UFPB foi regulamentado no ano de 1978, tendo a Biblioteca Central como coordenadora de todo o sistema. Segundo a Universidade Federal da Paraíba (2022), um total de 21 bibliotecas setoriais e uma Biblioteca Central compõem o Sistemas de Bibliotecas – SIBI-UFPB. Essa integração entre Biblioteca Central e bibliotecas setoriais têm como objetivo:

A unidade e a harmonia das atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da UFPB, voltadas para a aquisição, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, para o apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2019b, p. 124).

As bibliotecas que fazem parte do SIBI-UFPB são:

Quadro 1 - Bibliotecas integrantes do SIBI-UFPB

CENTRO	CAMPUS	BIBLIOTECA
BC	João Pessoa	Biblioteca Central
CCEN	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CCHLA	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
CCJ	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas
CCJ	Santa Rita	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Jurídicas
CCM	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Médicas

CCS	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde
ETS	João Pessoa	Biblioteca Setorial da Escola Técnica de Saúde
CCSA	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
CCTA	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Centro de Comunicação, Turismo e Artes
CE	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Centro de Educação
CI	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Centro de Informática
CT	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Centro de Tecnologia
CTDR	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional
NDIHR	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Núcleo de Documento e Informação Histórica Regional
HU	João Pessoa	Biblioteca Setorial do Hospital Universitário Lauro Wanderley
DH	João Pessoa	Biblioteca de Direitos Humanos
CCA	Areia	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias
CCHSA	Bananeiras	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
CCAE	Rio Tinto	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Aplicadas e Educação
CCAE	Mamanguape	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Aplicadas e Educação

Fonte: (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2022a)

Estudamos até aqui como é a estrutura das bibliotecas no âmbito de uma universidade, sua organização e funcionamento. Em seguida veremos sobre o acervo dessas bibliotecas.

2.3 ACERVO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Para Sousa (2018, p. 21), sendo a biblioteca universitária parte fundamental na construção do saber, é preciso que elas estejam sempre se atualizando e avançando para acompanhar a velocidade da transformação do mundo acadêmico. “A biblioteca, como gestora da informação especializada na universidade, precisa estar atenta aos instrumentos de planejamento da instituição para não ficar isolada dentro da organização”.

Segundo Milanesi (2013), é de extrema importância que as instituições mantenham seu acervo sempre atualizado para seus grupos de pesquisa e seus cursos superiores para atender as necessidades de seus pesquisadores.

Conforme Sousa (2018), os docentes são os grandes responsáveis pela escolha dos materiais que irão compor a biblioteca especializada em determinada área do saber. Essa escolha impacta diretamente na qualidade do acervo das bibliotecas universitárias. Milanesi (2013), acredita que os docentes não são apenas os responsáveis pela escolha dos materiais como também são os grandes responsáveis por fazer com que determinado livro seja utilizado ou não. Podemos perceber nas bibliotecas universitárias quais são os livros “adotado” pelos docentes. Os livros utilizados pelos docentes em sala de aula costumam estar bastante desgastados devido ao uso constante por parte dos alunos, enquanto os livros não “adotado” pelos docentes encontram-se bem conservados, quase intocados.

Com base na importância da biblioteca universitária dentro do ambiente organizacional há uma grande preocupação de (SOUSA, 2018, p. 21, 22) em:

[...] identificar quais são os critérios, os tipos de fontes e os meios de comunicação com a biblioteca, utilizados pelos docentes de graduação, para a construção das bibliografias básicas e complementares que devem constar dos planos de ensino dos diferentes componentes curriculares, com o propósito de averiguar se atendem aos parâmetros de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), parâmetros estes que, em última instância, são orientados para atender as demandas e necessidades de informação do alunado.

Conforme Milanesi (2013), as bibliotecas universitárias, assim como o material que compõe seu acervo (livros e periódicos) são tão importantes que qualquer Instituição de Ensino Superior é obrigada a possuir pelo menos uma biblioteca universitária para funcionar oficialmente. A qualidade do material que se encontra disponível para os discentes no acervo das bibliotecas universitárias revela uma das grandes diferenças entre as Instituições de Ensino Superior.

O acervo dessas bibliotecas é composto por milhares de materiais dos mais diversos tipos, que podem incluir livros, materiais multimídia, trabalhos acadêmicos como teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso, periódicos, entre outros tipos de materiais.

O SIBI-USP possui em seu acervo um total de oito milhões de itens de todas as áreas do conhecimento (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2022b). O quantitativo do SIBI-UFRJ no ano de 2020 era de pouco mais de um milhão e quinhentos mil títulos e de mais de um quatro milhões mil exemplares. Faz parte desse quantitativo os seguintes materiais (livros, multimeios, livros eletrônicos, objetos tridimensionais, obras raras, periódicos, teses e dissertações) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2022c).

Na UNB, o acervo da biblioteca da Faculdade de Ceilândia é voltado para a área da saúde. Consta em seu acervo 9186 exemplares e 1654 títulos. A biblioteca da Faculdade do Gama é especializada na área da engenharia. Um total de aproximadamente 1778 títulos e 5.737 exemplares, compõe seu acervo. O acervo da biblioteca da Faculdade de Planaltina é especializado em Educação do campo, Ciências Naturais, Gestão ambiental, Gestão do agronegócio, Ciência dos Materiais, Gestão Pública, Meio ambiente, e Desenvolvimento rural. O seu acervo é composto por 4.912 títulos e 9.083 exemplares (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2022b, 2022c, 2022d).

O acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, possui um total de 322.950 exemplares, contemplando materiais como livros, periódicos, multimeios, teses e dissertações (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2022b).

O Plano de Desenvolvimento de Coleções da UFPB foi criado no ano de 1991 com o intuito de manter o controle e equilíbrio do crescimento das coleções do SIBI-UFPB. Ele prevê “Uma coleção que atenda aos aspectos abrangidos nos programas das disciplinas ministradas nos cursos de graduação”. (UNIVERSIDADE FEDERAL

DA PARAÍBA, 1991, p. 11). Para compor o acervo da biblioteca, 90% dos recursos que são destinados ao SIBI-UEPB são voltados para a aquisição de materiais de informação. Alguns dos critérios considerados no momento da seleção desses materiais são: o orçamento disponível para aquisição, o valor do material, o idioma do material, dando preferência aos escritos em língua portuguesa, etc. “A biblioteca de acordo com a sua capacidade financeira, planejará o fornecimento de diversos tipos de materiais necessários ao atendimento das disciplinas de graduação e pós-graduação” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1991, p. 15).

A respeito da bibliografia adotada pelos docentes, o Plano de Desenvolvimento de Coleções da UEPB estabelece que:

A biblioteca deverá possuir livros-textos adotados pelos professores nas diferentes disciplinas, de modo a atender a todos os alunos e professores. Embora a seleção do livro-texto seja de competência do professor, os bibliotecários deverão estar cientes dos critérios de seleção (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1991, p. 16).

De acordo com esse plano, é atribuição do bibliotecário da Seção de Seleção, juntamente com as coordenações de curso, providenciar anualmente um docente para fazer parte da Comissão de Seleção. Os integrantes da Comissão de seleção são, os bibliotecários que fazem parte da Divisão de Desenvolvimento das Coleções - DDC, os docentes e os bibliotecários da Divisão de Serviço ao Usuário - DSU, a inclusão destes últimos como integrantes da Comissão se deve ao fato de estarem sempre em contato com os leitores, fazendo com que percebam quais suas reais necessidades em relação ao acervo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1991). A respeito dessa Comissão:

Cooperação, orientação e ajuda, direta ou indireta devem ser requeridas aos especialistas da Instituição ou a ela ligados, através de uma comissão consultiva regular, formada por bibliotecários e representantes dos cursos junto à biblioteca. Baseada nos critérios determinados pela política de seleção, essa comissão responsabilizar-se-á pela escolha mais apropriada do material informacional, necessário à comunidade a qual a biblioteca presta serviços (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1991, p. 7).

De acordo com (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1991), algumas das responsabilidades da Comissão do Plano de Desenvolvimento de Coleções são:

- ✓ Avaliar o conteúdo do material que irá compor o acervo;
- ✓ Estabelecer critérios de seleção;

- ✓ A adoção de padrões confiáveis para seleção do material;
- ✓ A seleção e aquisição de materiais que supra as necessidades da comunidade acadêmica;
- ✓ A análise dos títulos que serão enviados para aquisição;

A Universidade Federal da Paraíba (2019b), por meio do seu PDI 2019-2023, mostra que de todas as bibliotecas do SIBI-UFPB, a Biblioteca Central é a que possui a maior quantidade de materiais no acervo. São 5.750 (cinco mil setecentos e cinquenta) títulos impressos de periódicos e 212.025 (duzentos e doze mil e vinte e cinco) exemplares impressos de periódicos. No acervo geral, a Biblioteca Central possuía no ano de 2018 um total de 86.811 (oitenta e seis mil e oitocentos e onze) títulos e 228.448 (duzentos e vinte e oito mil e quatrocentos e quarenta e oito) exemplares catalogados. As bibliotecas do SIBI-UFPB ainda contam com um total de 45 mil publicações no Portal de Periódicos da CAPES.

O quadro 2, a seguir, mostra o quantitativo do acervo bibliográfico do SIBI-UFPB no ano de 2018.

Quadro 2 - Acervo bibliográfico do Sistema de Biblioteca da UFPB

UNIDADE	Acervo impresso		Periódicos	
	Títulos	Exemplares	Títulos (impresso)	Exemplares (impresso)
BC	86.811	228.448	5.750	212.025
CCA	5.851	15.743	-	-
CCAE – Rio Tinto	1.918	7.860	-	-
CCAE - Mamanguape	2.467	6.747	-	-
CCHSA - Bananeiras	1.599	6.640	-	-

CCHSA – João Pessoa	1.769	6.147	-	-
CCJ – João Pessoa	10.478	17.903	15	314
CCJ – Santa Rita	2.068	4.837	-	-
CCS	3.055	7.444	401	7.723
ETS	218	338	-	-
CCTA	1.531	2.802	-	-
CCHLA	4.632	10.548	-	-
DH	4.683	7.717	208	594
CCEN	10.998	17.638	-	-
CCM	605	1.949	-	-
CCSA	9.073	15.743	-	-
CE	6.307	8.849	-	-
CI	1.119	2.385	-	-
CT	2.885	7.175	-	-
CTDR	540	2.600	-	-
HU	2.479	3.475	-	-
NDIHR	3.646	4.380	-	-
Total	164.327	386.367	6.379	220.702

Fonte: (UFPB, 2019b, p. 125)

A Universidade Federal da Paraíba (2018) por meio da resolução nº 45/2018, instituiu o Repositório Institucional. Ele foi criado com o objetivo de reunir, preservar e tornar mais acessível o acesso à produção acadêmica de todas as bibliotecas da UFPB. Segundo dados da Universidade Federal da Paraíba (2019b), o Repositório Institucional contém em sua maioria Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses. No ano de 2018, o Repositório Institucional possuía um total de 4.659 Trabalhos de Conclusão de Curso e 6.360 teses e dissertações. A estimativa é que o quantitativo de teses e dissertações disponíveis no Repositório Institucional aumente em 1.500 a cada ano.

É inquestionável a riqueza de materiais disponíveis no acervo da biblioteca universitária. O quanto esses acervos são vastos em tipos e quantidade de materiais, assim como sua importância para os alunos dessas IES.

No capítulo seguinte veremos sobre a avaliação da educação superior no Brasil.

3 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Este capítulo aborda o tema avaliação da educação superior no Brasil, trazendo um breve histórico do início desse processo avaliativo no Brasil até os dias atuais. O histórico tem início na década de 1930 com o Manifesto dos Pioneiros da Educação, seguindo pela década de 1960 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, e mais adiante com o surgimento do Plano Nacional de Educação, chegando finalmente à implementação da avaliação dos cursos de graduação no Brasil a partir da década de 1990.

3.1 BREVE HISTÓRICO DO PROCESSO AVALIATIVO NO BRASIL

A República brasileira teve início no ano de 1889, e foi nessa época que começou a surgir a preocupação com a educação em seus mais deferentes níveis e modalidades, percebendo-a como “condição fundamental para o desenvolvimento do país”. Nessa época começaram a surgir as ideias acerca de um plano educacional a nível nacional (BRASIL, 2001a).

Um grupo de educadores lançou no ano de 1932 o “Manifesto dos Pioneiros da Educação”, com a proposta de uma reconstrução da educação. O impacto desse Manifesto foi tão grande que levou a inclusão do artigo 150º da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 16 de julho de 1934 (BRASIL, 2001a).

Esse artigo estabelece que é de competência da União “Fixar o Plano Nacional de Educação, compreensivo do ensino de todos os graus e ramos, comuns e especializados; e coordenar e fiscalizar a sua execução, em todo o território do País”. O mesmo artigo acrescenta que também é de competência da União, “determinar as condições de reconhecimento oficial dos estabelecimentos de ensino secundário e complementar deste e dos institutos de ensino superior, exercendo sobre eles a necessária fiscalização” (BRASIL, 1934). Todas as constituições que se seguiram, exceto a Carta de 37, contemplaram a proposta de um Plano Nacional de Educação que fosse estabelecido por Lei (BRASIL, 2001a).

No ano de 1961, a Lei nº 4.024, estabeleceu a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Em seu artigo 6º, ela esclarece que é atribuição do MEC exercer “as atribuições do poder público federal em matéria de educação,

cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem”. A mesma Lei acrescenta que é atribuição da Câmara de Educação Superior “deliberar sobre as normas [...] para a autorização, o reconhecimento, a renovação e a suspensão do reconhecimento de cursos e habilitações oferecidos por Instituições de Ensino Superior” (BRASIL, 1961).

Foi no ano de 1962 que surgiu o primeiro Plano Nacional de Educação com propostas quantitativas e qualitativas que deveriam ser alcançadas ao longo de 8 anos. Esse plano não era fixado em Lei (BRASIL, 2001a).

No ano de 1988, o artigo 214º da Constituição Federal do Brasil propôs um Plano Nacional de Educação plurianual que fosse fixado em Lei e proporcionasse a melhoria da qualidade do ensino. O mesmo artigo, passou por modificação no ano de 2009, estabelecendo que o Plano Nacional de Educação terá um prazo de 10 anos com o objetivo de integrar o sistema nacional de educação e “definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades” (BRASIL, 1988).

Antes dos anos 90, o MEC não avaliava instituições que possuíam apenas cursos de graduação. Apenas instituições que possuíam programas de pós-graduação passavam pelo processo de avaliação. Objetivando estabelecer os padrões de qualidade, no ano de 1995 o MEC, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP começou a avaliar as IES (VERGUEIRO; MIRANDA, 2007, p. 121).

“A implementação desse processo desencadeou um instrumento próprio de avaliação pela comissão de especialistas de ensino por área e aplicado *in loco* por comissões de avaliação nomeadas periodicamente pelo MEC” que tem como objetivo, “um padrão de qualidade no ensino superior do Brasil e fazer com que as IES tenham uma preocupação contínua na busca da qualidade no processo de ensino e aprendizado” (VERGUEIRO; MIRANDA, 2007, p. 121).

3.2 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS DIAS ATUAIS

O Plano Nacional de Educação - PNE, por meio da Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001, defende a permanente avaliação do ensino, por meio da constante

avaliação dos cursos de graduação, através do sistema nacional de avaliação para a elevação do padrão de qualidade do ensino (BRASIL, 2001a).

A permanente avaliação dos currículos constituem medidas tão necessárias quanto urgentes, para que a educação superior possa enfrentar as rápidas transformações por que passa a sociedade brasileira e constituir um pólo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano em nosso país (BRASIL, 2001a).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB do ano de 1996, estabelece que é dever da União, realizar a avaliação dos cursos e das instituições de nível superior. Tal avaliação será realizada em conjunto com os “sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino”, a fim de se obter a melhor qualidade da educação. A mesma Lei esclarece que é de responsabilidade dos docentes “participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino” (BRASIL, 1996).

Para que as Instituições de Ensino Superior - IES consigam emitir diploma aos graduados é necessário que elas passem por um processo de avaliação do Ministério da Educação para que o curso seja reconhecido. Mais adiante, esses mesmos cursos se submetem à renovação do reconhecimento que proporcionará a sua continuidade (BRASIL, 2017c).

No ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determina que “A autorização e o reconhecimento de cursos [...] terão prazos limitados, sendo renovados, periodicamente, após processo regular de avaliação” (BRASIL, 1996).

A Lei nº 10.861 de 2004 Instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, determinando que sua finalidade será a de garantir a melhoria da qualidade do ensino superior (BRASIL, 2004). O Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 “Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino”. Esse decreto estabelece que a avaliação dos cursos de graduação será realizada pelo Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino superior (BRASIL, 2017c).

Com o objetivo de proporcionar uma educação igualitária em todas as Instituições de Ensino Superior, o Governo Federal implementou as Diretrizes

Curriculares Nacionais - DCNs para o Ensino Superior. Essas diretrizes servem como parâmetros individuais para a elaboração dos currículos de cada curso de graduação (BRASIL, 1997). Elas também servem de referência para avaliação dos cursos de nível superior (BRASIL, 2001b).

O Parecer nº 776/97 do Conselho Nacional de Educação - CNE, serve de orientação para as Diretrizes Curriculares Nacionais. De acordo com esse Parecer, as DCNs são “orientações para a elaboração dos currículos que devem ser necessariamente respeitadas por todas as Instituições de Ensino Superior. Visando assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes” (BRASIL, 1997).

Esse documento estabelece que as DCNs devem contemplar os seguintes aspectos:

- ✓ Autonomia para as Instituições de Ensino Superior definirem a carga horária para integralização dos currículos;
- ✓ Informar quais serão os tópicos ou campos de estudo que deverão fazer parte do currículo;
- ✓ Evitar estender desnecessariamente a duração dos cursos de graduação;
- ✓ Propor uma formação que possibilite ao formando superar os desafios decorrentes da transformação do exercício profissional, possibilitando que esse formando se torne um profissional com várias habilidades;
- ✓ Encorajar e autonomia profissional e intelectual do aluno através de práticas de estudo independente;
- ✓ Reconhecer as competências, habilidades e conhecimentos obtidos pelo estudante fora do âmbito acadêmico;
- ✓ Incentivar a ligação entre a teoria e a prática por meio de estágios, atividades de extensão e pesquisas;
- ✓ Possuir diretrizes para as avaliações periódicas.

No ano de 2001, o Parecer nº CNE/CES 583/2001, estabelece que a duração da carga horária “será objeto de um Parecer e/ou uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior” (BRASIL, 2001b).

O MEC elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superior de Tecnologia - CST, para os cursos de formação de docentes para a educação básica e para 73 cursos de graduação. Os cursos de graduação que possuem suas respectivas DCNs são:

Quadro 3 - Cursos de graduação que possuem Diretrizes Curriculares Nacionais

Administração	Administração hoteleira	Administração pública
Agronomia	Antropologia	Arquitetura e urbanismo
Arquivologia	Artes visuais	Audiovisual
Biblioteconomia	Biomedicina	Ciência política
Ciências aeronáuticas	Ciências biológicas	Ciências contábeis
Ciências da computação	Ciências da religião	Ciências econômicas
Ciências sociais	Cinema	Computação
Computação (licenciatura)	Comunicação social	Dança
Design	Direito	Economia doméstica
Educação física	Enfermagem	Engenharia
Engenharia agrícola	Engenharia agrônoma	Engenharia de computação
Engenharia de pesca	Engenharia de software	Engenharia florestal
Engenharia geológica	Estatística	Farmácia
Filosofia	Física	Fisioterapia
Fonoaudiologia	Geografia	Geologia

História	Jornalismo	Letras
Matemática	Medicina	Medicina veterinária
Meteorologia	Museologia	Música
Nutrição	Oceanografia	Odontologia
Pedagogia	Psicologia	Publicidade
Química	Relações internacionais	Relações públicas
Saúde coletiva	Secretariado executivo	Serviço social
Sistemas de informação	Sociologia	Teatro
Teologia	Terapia ocupacional	Turismo
Zootecnia		

Fonte: Adaptado de (BRASIL, 2022a)

De acordo com a LDB de 1996, as IES terão um prazo para corrigir possíveis deficiências que forem identificadas no momento da avaliação. Após esse prazo passarão por uma reavaliação “que poderá resultar, conforme o caso, em desativação de cursos e habilitações, em intervenção na instituição, em suspensão temporária de prerrogativas da autonomia, ou em descredenciamento” (BRASIL, 1996).

No capítulo a seguir, veremos sobre a avaliação das bibliotecas universitárias e das bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação.

4 AVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

Este capítulo traz a parte teórica do estudo sobre como se dá o processo de avaliação das bibliotecas universitárias e de seus acervos pelo Ministério da Educação - MEC. Aborda quais os indicadores de avaliação utilizados pelo MEC, quais os tipos de conceito, assim como os critérios de análise utilizados para avaliação da bibliografia básica e complementar, e por fim, como se dá o processo de gestão em relação ao tema avaliação de bibliotecas universitárias.

4.1 AVALIAÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A Lei nº 10.861 de 2004 determina que a biblioteca será obrigatoriamente avaliada durante o processo de avaliação *in loco*. A mesma Lei determina que a organização didático-pedagógica do curso avaliado também será objeto de avaliação (BRASIL, 2004). Sobre a avaliação das bibliotecas nas IES (AZEVEDO HERNAMPÉREZ; BLATTMANN, 2007, p. 119), explicam que elas “são constante alvo para credenciamento da instituição, autorização de curso, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos superiores”.

Compete aos docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) “acompanhar de forma atuante o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para determinado curso da IES” (BRASIL, 2018, p. 48). A respeito do Projeto Pedagógico do Curso – PPC (LUBISCO, SOUSA, 2019, p. 673) explica que:

O PPC comporta o Plano de Ensino (PE), instrumento no qual o docente se baseia para atingir o esperado dos alunos em determinada disciplina, considerando o conjunto da matriz curricular. Sua estrutura, constituída de identificação, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia (técnicas e materiais didáticos e instrucionais), avaliação, bibliografia (básica e complementar) e cronograma, deve nortear, assim, tanto o trabalho docente, como facilitar o desenvolvimento da disciplina por parte dos alunos. Por este motivo, sua elaboração supõe, por parte do docente, levar em conta o contexto, o perfil dos alunos e o Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com a Lei nº 10.861 de 2004, “A avaliação dos cursos de graduação resultará na atribuição de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas” (BRASIL, 2004). Os cursos em processo de avaliação passam por várias etapas, dentre elas consta a avaliação *in loco* na qual a comissão de avaliadores emite um relatório sobre as reais condições do curso avaliado durante a visita. Com base nisso é divulgado o conceito do curso que pode variar entre 1 e 5. Para se obter a aprovação do curso é necessário obter um conceito entre 3 e 5 (BRASIL, 2017c).

Os conceitos de 1 a 5 estão distribuídos da seguinte forma:

Quadro 4 - Conceito de 1 a 5

Conceito	Descrição
1	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito NÃO EXISTENTE.
2	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito INSUFICIENTE.
3	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito SUFICIENTE.
4	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito MUITO BOM/MUITO BEM.
5	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito EXCELENTE.

Fonte: (BRASIL, 2015, p. 1)

Sobre o peso das dimensões na renovação de curso (BRASIL 2017b, 2017c), explica que no momento da avaliação *in loco* são analisadas três dimensões (organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura). As dimensões citadas possuem pesos diferentes no momento de calcular o conceito do curso. Esses pesos também mudam se a avaliação é de autorização de curso ou se é de reconhecimento ou renovação de reconhecimento.

Para autorização de curso é utilizado o peso do quadro 5, a seguir:

Quadro 5 - Peso das dimensões de renovação de curso

Dimensões	Peso
Organização didático-pedagógica	40
Corpo docente e tutorial	20
Infraestrutura	40

Fonte: Adaptado de (BRASIL, 2017b, p. 6)

Para reconhecimento ou renovação de reconhecimento é utilizado o peso do quadro 6, a seguir:

Quadro 6 - Peso das dimensões de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso

Dimensões	Peso
Organização didático-pedagógica	30
Corpo docente e tutorial	40
Infraestrutura	30

Fonte: Adaptado de (BRASIL, 2017c, p. 6)

Cada uma dessas dimensões está subdividida em indicadores e cada indicador possui um conceito que pode variar entre 1 e 5. A biblioteca está inserida na dimensão 3 (infraestrutura), indicadores 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular e 3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (BRASIL, 2017b, 2017c).

Até aqui vimos a importância da avaliação das bibliotecas universitárias e a pontuação utilizada pelo MEC no momento da avaliação *in loco*.

A seguir, veremos como se dá o processo de avaliação de seus acervos.

4.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR: CONCEITOS E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS ACERVOS

O decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 estabelece que a biblioteca universitária deve possuir “acervo físico, virtual ou ambos incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados” e que a expansão e atualização desse acervo precisa estar correlacionada com os cursos e programas à qual essa biblioteca pertence (BRASIL, 2017a).

Os critérios de avaliação do acervo bibliográfico e da bibliografia dos cursos estão inseridos na dimensão 3 (infraestrutura), mais especificamente nos indicadores 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC) e 3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). Nos indicadores de avaliação há diferença de peso conceitual entre a bibliografia de curso que está passando pelo processo de autorização e do curso que está em processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento (BRASIL, 2017b, 2017c).

Para os cursos que estão em processo de autorização, será avaliado apenas o primeiro ano (1º e 2º semestre) da bibliografia básica e complementar dos cursos CST – Curso Superior de Tecnologia e apenas os dois primeiros anos (1º ao 4º semestre) da bibliografia básica e complementar dos cursos de licenciatura ou bacharelado (BRASIL, 2017b). Para os cursos que estão em processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento será avaliada a bibliografia básica e complementar completa do curso (BRASIL, 2017c).

Os critérios e pontuação utilizados nos indicadores 3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular e 3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular no momento da visita *in loco* são:

Conceito 1

Critério de análise

O acervo físico não está tombado e informatizado; ou o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o acervo da bibliografia básica não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado, considerando a natureza das UC. Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de

outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Conceito 2

Critério de análise

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Porém, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC.

Conceito 3

Critério de análise

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conceito 4

Critério de análise

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC.

Conceito 5

Critério de análise

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço (BRASIL, 2017c, p. 32-35).

Os mesmos critérios de análise são utilizados para a bibliografia complementar, apenas substituindo-se a palavra “bibliografia básica” por “bibliografia complementar (BRASIL, 2017c, p. 34-35). O MEC aceita que a biblioteca possua qualquer um dos três tipos de acervo da bibliografia básica e complementar, ou seja, o acervo pode ser físico, virtual ou misto. O avaliador analisa a qualidade do acervo e não o seu tipo (físico, virtual ou misto), porém é imprescindível que as bibliotecas disponibilizem equipamentos tecnológicos para acesso aos materiais disponíveis no ambiente virtual (BRASIL, 2022b).

A Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, determina que a biblioteca deve disponibilizar o PPC atualizado do curso e o “Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC” para que os alunos e demais interessados possam consultar (BRASIL, 2007b).

Para o INEP, a bibliografia básica e complementar apresenta o seguinte formato:

Quadro 7 - Bibliografia básica e complementar

Bibliografia básica
Registro de documentos, livros, inventários, escritos, impressos ou quaisquer gravações que venham a servir como fonte para consulta, organizada pela identificação de cada uma das obras que constitui a bibliografia, por meio de elementos como o autor, o título, o local de edição, a editora e outros de caráter básico.
Bibliografia complementar
Registro de documentos, livros, inventários, escritos, impressos ou quaisquer gravações que venham a servir como fonte para consulta, organizada pela identificação de cada uma das obras que constitui a bibliografia, por meio de elementos como o autor, o título, o local de edição, a editora e outros de caráter complementar.

Fonte: (BRASIL, 2012, p. 28)

Na tentativa de melhor definir o conceito do INEP sobre bibliografia básica e complementar, a autora (LUBISCO, 2014, p. 46) propõe a seguinte definição:

Quadro 8 - Bibliografia básica e complementar

Bibliografia básica
É o conjunto de obras (ou fontes) impressas e eletrônicas, cujo conteúdo é essencial e indispensável para o estudo e a pesquisa dos fundamentos teóricos e práticos de determinada área, campo, componente curricular ou disciplina.
Bibliografia complementar
É o conjunto de obras (ou fontes) impressas e eletrônicas que ampliam o conteúdo e as abordagens da bibliografia básica, enriquecendo os conhecimentos e práticas contidos/resultantes das obras fundamentais de determinada área, campo, componente curricular ou disciplina.

Fonte: (LUBISCO, 2014, p. 46)

Concordando com as autoras Lubisco e Sousa (2019), a biblioteca precisa estar informada sobre os títulos e quantitativo que precisam ser adquiridos da bibliografia básica e complementar. É necessário que o Colegiado de Curso assim

como o Núcleo Docente Estruturante – NDE verifiquem se há coerência entre a bibliografia e o PPC.

A nova política de avaliação determina que a proposta quantitativa do acervo precisa estar referendada pelo NDE (BRASIL, 2017c). Lubisco e Sousa (2019), explicam que as atuais diretrizes de avaliação que começaram a vigorar no ano de 2017 não especificam o quantitativo necessário de títulos, nem de exemplares da bibliografia básica e complementar. Essa responsabilidade foi transferida para o NDE - Núcleo Docente Estruturante que agora é responsável pela elaboração de um relatório adequando o número de vagas do curso e o número de vagas de outros cursos que utilizem os mesmos livros. Cabe ao NDE fazer esse levantamento com a quantidade de títulos e exemplares (ou assinatura de acesso online) necessários para cada bibliografia básica e complementar da UC – Unidade Curricular.

Nesse relatório, o NDE tem a função de realizar uma espécie de ‘revisão por pares’, avaliando se os títulos indicados no Plano de Ensino evitam: duplicidade de conteúdos, exagero de indicações, desatualização das indicações ou, ainda, se faltam títulos primordiais daquele assunto [...] Nesse contexto, a biblioteca universitária, em sua Política de Desenvolvimento de Coleções, fica sem autonomia quanto à indicação de quantitativos para a aquisição, dificultando o planejamento da aquisição do material bibliográfico: caso o título indicado não tenha no acervo, o NDE deverá indicá-lo para aquisição, além de expor no relatório de adequação a quantidade de exemplares necessária; caso haja o título no acervo, deve ser verificada se a quantidade de exemplares atende a demanda. Parte dessa problemática poderia ser resolvida se a composição do NDE contasse também com um bibliotecário, cuja experiência contribuiria para tomada de decisão do referido Núcleo. (LUBISCO; SOUSA, 2019, p. 686).

As diretrizes antigas do Ministério da Educação, do ano de 2015 (BRASIL, 2015, p. 31), estabeleciam que para obter o conceito 5 (máximo) na avaliação seria necessário um quantitativo de no mínimo 3 títulos para a bibliográfica básica de cada Unidade Curricular - UC e no mínimo 5 títulos para a bibliografia complementar de cada Unidade Curricular - UC. Em relação ao quantitativo de exemplares da bibliografia básica o cálculo determinava a “proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas”. Em relação à bibliografia complementar, o cálculo determinava que cada título deveria possuir no mínimo 2 exemplares ou possuir acesso online. As autoras Lubisco e Sousa (2019, p. 6), explicam que hoje em dia este quantitativo serve como “uma base que ainda auxilia

os bibliotecários e os docentes no processo decisório” (LUBISCO; SOUSA, 2019, p. 6).

A seguir, o cálculo utilizado antes do ano de 2017 que ainda serve como base para a bibliografia básica.

Quadro 9 - Pontuação da bibliografia básica antes do ano 2017

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Conceito	Critério de análise
1	Quando o acervo da bibliografia básica não está disponível; ou quando está disponível na proporção média de um exemplar para 20 ou mais vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo; ou quando o acervo existente não está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES; ou quando não existe um mínimo de três títulos por unidade curricular.
2	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 15 a menos de 20 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
3	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
4	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 5 a menos de 10 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que

	efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.
5	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

Fonte: (BRASIL, 2015, p. 30, 31)

A seguir, o cálculo utilizado antes do ano de 2017 que ainda serve como base para a bibliografia complementar.

Quadro 10 - Pontuação da bibliografia complementar antes do ano 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Conceito	Critério de análise
1	Quando o acervo da bibliografia complementar não está disponível; ou quando o acervo da bibliografia complementar possui menos de dois títulos por unidade curricular.
2	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, dois títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual
3	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, três títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.
4	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, quatro títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.
5	Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

Fonte: (BRASIL, 2015, p. 31)

De acordo com o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, em caso de encerramento do curso ou descredenciamento da instituição cabe à Instituição de Ensino Superior a guarda e gestão do acervo acadêmico. A negligência em relação a esse acervo poderá fazer com que o mantenedor da Instituição de Ensino Superior responda civil e criminalmente (BRASIL, 2017a).

O Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 acrescenta que se for de interesse da Instituição de Ensino Superior, esse acervo poderá ser transferido para outra IES que esteja devidamente credenciada e que esteja de acordo em receber e guardar esse material (BRASIL, 2017a).

Essa última parte teórica do estudo mostrou como se dá o processo de avaliação dos acervos, quais os critérios e pontuação utilizados na avaliação *in loco*.

A seguir, veremos como se dá o processo de gestão dessas bibliotecas no processo de avaliação pelo MEC.

4.3 A GESTÃO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Para as autoras Lubisco e Sousa (2019, p. 671), o planejamento do ambiente organizacional universitário é imprescindível para o desempenho institucional e consequente adequação ao sistema nacional de educação superior. “Apesar de não estar explícito, o planejamento da educação do ensino superior encontra-se associado ao conceito de avaliação institucional.”

O acervo da biblioteca precisa estar em constante estudo e avaliação por parte dos bibliotecários e cabe aos docentes a correta elaboração e atualização das bibliografias para que se torne viável a aquisição dos materiais bibliográficos. A análise técnica desses profissionais é fundamental para a correta adequação em relação às exigências do MEC. É preciso um olhar estratégico para mapear possíveis problemas e propor soluções fundamentadas em estudos técnicos. “O acervo deve ser foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas” (BRASIL, 2018, p. 42).

As autoras (AZEVEDO HERNAMPÉREZ; BLATTMANN, 2007, p. 119), destacam a importância do bibliotecário no processo de avaliação das bibliotecas universitárias. É preciso que a administração da IES demonstre atenção por esse profissional, além de proporcionar que esse profissional possua “a formação

continuada por meio de cursos, palestras e outros eventos, bem como o conhecimento da legislação e os passos práticos para facilitar a administração de bibliotecas no ensino superior”.

De acordo com (AZEVEDO HERNAMPÉREZ; BLATTMANN, 2007), os bibliotecários precisam desempenhar modernas práticas de gestão, O MEC tem proporcionado a melhoria na gestão dessas bibliotecas universitárias. Essas práticas de gestão utilizadas por essas bibliotecas deveriam servir de modelo para as bibliotecas das outras modalidades de ensino.

As mudanças e transformações ocorridas no sistema de avaliação das IES no decorrer destes anos tornaram o bibliotecário o profissional indispensável ao processo, devido aos aspectos qualitativos na avaliação e à respectiva autorização, no reconhecimento e na revalidação dos cursos pelas comissões do MEC. Dessa maneira, torna-se imprescindível o acompanhamento pelo bibliotecário das atualizações do conjunto de leis, decretos e portarias, necessárias para o(s) processo(s) de credenciamento da instituição, autorização de curso, reconhecimento de curso, renovação de reconhecimento e renovação do credenciamento nas IES (AZEVEDO HERNAMPÉREZ; BLATTMANN, 2007, p. 123).

Segundo (AZEVEDO HERNAMPÉREZ; BLATTMANN, 2007), o bibliotecário precisa conhecer as áreas de ensino que fazem parte da IES em que ele trabalha e precisa se comunicar constantemente com os coordenadores dos cursos. Essa conversa deve ter como finalidade analisar as bibliografias adotadas pelos cursos, e discutir em tempo hábil com o coordenador acerca de possíveis substituições de edições que se encontram esgotadas.

De acordo com as autoras (AZEVEDO HERNAMPÉREZ; BLATTMANN, 2007, p. 124), é importante fazer o levantamento da bibliografia básica e complementar disponível no acervo e “apresentar à instituição um relatório com as condições da biblioteca quanto ao curso avaliado, descrevendo as condições da biblioteca”, com informações sobre o quantitativo e a qualidade dos livros da bibliografia básica e complementar que a biblioteca possui em seu acervo. Esse levantamento em tempo hábil permitirá que se possa estabelecer “as providências necessárias para adequar a biblioteca aos padrões do MEC, antes da chegada da comissão de verificação”.

O planejamento institucional não deve ser autônomo e sim uma parceria entre bibliotecário e coordenação de ensino. Essa parceria se faz necessária, pois ele é o administrador da biblioteca, sendo a pessoa mais indicada no processo para aplicar e fornecer informações na avaliação do MEC (AZEVEDO HERNAMPÉREZ; BLATTMANN, 2007, p. 126).

Conforme Lubisco (2008), o Governo Federal do Brasil, mais especificamente o Ministério da Educação não possuem indicadores suficientes e adequados para ajudar no planejamento dos cursos de graduação e pós-graduação na avaliação das bibliotecas universitárias.

No Brasil, quando o Governo Federal, em 1996, promulga a legislação e respectivas normas para avaliar os cursos de graduação, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi surpreendida sem o devido preparo para atender a tais demandas governamentais no que se refere às suas bibliotecas. Assim, as exigências do Ministério de Educação e, concomitantemente, as deficiências estruturais e conjunturais que apresentavam as bibliotecas da UFBA, evidenciaram a necessidade de se conhecer o processo de avaliação e os respectivos instrumentos adotados pelo Governo (LUBISCO, 2008, p. 154).

Mano González (1998) elenca os critérios que não devem ser contabilizados para a avaliação das bibliotecas, mas que são imprescindíveis e precisam ser considerados, a fim de facilitar melhor desempenho delas em seu processo de avaliação. São eles: número de itens adquiridos no ano; número de itens catalogados no ano; média diária de itens catalogados; número de pessoas que catalogam; número de dias transcorridos desde o pedido de compra de um livro até seu recebimento na biblioteca.

Ainda sobre o assunto, Mano González (1998, p. 180-181), acredita que: “Descentralização, falta de normalização, desinformação e falta de comunicação são os principais obstáculos a enfrentar e superar antes de considerar a implementação geral de um sistema de avaliação”.

A seguir, teremos a parte prática do estudo, com o levantamento e análise do acervo da biblioteca setorial que será avaliada pelo MEC.

5 ACERVO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE ANTROPOLOGIA DA UFPB: PROCESSO AVALIATIVO

Este capítulo trata de informações sobre a criação, contexto de criação, localização, estrutura curricular, entre outras informações referentes ao curso de bacharelado em Antropologia do CCAE-UFPB. Segue-se a isso informações sobre sua biblioteca setorial, como localização, serviços oferecidos e acervo bibliográfico. Em seguida, a análise da bibliografia básica e complementar do curso de bacharelado em Antropologia do CCAE-UFPB, respeitando-se os critérios de avaliação do MEC. Por fim, a proposta de um *checklist* da bibliografia básica e complementar, com a finalidade de amenizar possíveis problemas encontrados e assim, ajudar no bom desempenho no momento da avaliação *in loco* dos cursos de graduação das IES.

5.1 O CURSO DE BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA DO CCAE-UFPB

O Decreto nº 6.096 instituiu em abril de 2007 o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. O REUNI foi criado “com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação”. De acordo com o Decreto, algumas das diretrizes do REUNI são: ampliação da quantidade de vagas de acesso ao ensino superior, principalmente no turno da noite e a constante busca pelo aumento da qualidade através da atualização dos métodos de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2007a). Em meio a esse contexto surgiu o curso de bacharelado em Antropologia do CCAE-UFPB.

De acordo com informações do E-MEC (2022), o curso de bacharelado em Antropologia do Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE da UFPB teve início no ano de 2007, na cidade de Rio Tinto, Litoral Norte do Estado da Paraíba. Funciona na modalidade presencial, no período noturno, e disponibiliza 50 vagas anualmente, com uma carga horária total de 2.625 horas, que estão distribuídas em 8 semestres letivos.

O início do curso teve como motivação os índios Potiguara que habitam a região, e demandavam a criação de um curso voltado para a formação de profissionais voltados para “questões socioculturais, territoriais e políticas

especialmente junto aos povos potiguara” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2010, p. 3).

O Plano Pedagógico do Curso do ano de 2010, faz uma reformulação com a finalidade de fortalecer as subáreas do curso e dos profissionais que nele são formados, contemplando não apenas a formação voltada para as “áreas indígenas (etnologia indígena) mas também nas zonas rurais (Antropologia Rural) e nas cidades (Antropologia Urbana)” A nova reformulação pedagógica de 2010 também permite que a partir do quinto semestre de curso, o aluno possa escolher se aperfeiçoar em Antropologia social ou Antropologia visual (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2010, p. 4).

Ainda de acordo com o PPC de 2010, a reformulação pedagógica teve impacto no nome do curso, que originalmente se chamava ‘Antropologia e culturas indígenas’, passou a se chamar ‘Antropologia’. A troca de nome do curso também se justifica porque:

Antropologia é uma ciência que não atua somente com populações indígenas mas com a diversidade de agrupamentos humanos, desde o nordeste do Brasil, até paisagens australianas, melanésias, européias, africanas, urbanas, rurais, etc. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2010, p. 5).

Essa troca no nome do curso tem como finalidade seguir as recomendações da Associação Brasileira de Antropologia – ABA, e facilitar o processo de reconhecimento do curso junto ao MEC. Ainda sobre a avaliação do curso, o PPC explica que a organização didático-pedagógica do curso deverá ser constantemente avaliada em conjunto com funcionários (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2010).

O Curso de Bacharelado em Antropologia “visa aprofundar a produção de conhecimento em teorias antropológicas a fim de formar profissionais que atuem em processos sociopolíticos e culturais dentro e fora do universo acadêmico”, proporcionando formação acadêmica nas seguintes habilitações: Antropologia social e Antropologia visual (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2021c).

O curso é composto por 53 Unidades Curriculares (disciplinas). Cada Unidade Curricular (disciplina) é composta por bibliografia básica e bibliografia complementar, sendo que apenas 49 Unidades Curricular (disciplinas) possuem bibliografia básica,

pois as Unidades Curricular (Estágio supervisionado 1, Estágio supervisionado 2, Estágio supervisionado 3 e Trabalho de Conclusão de Curso) não possuem bibliografia básica, enquanto todas as 53 Unidades Curricular (disciplinas) possuem bibliografia complementar (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2019b).

O curso conta com secretaria de atendimento aos alunos, amplas salas de aula, dispositivos de som e imagem para aulas, laboratório de Antropologia visual equipado com materiais para registro de fotos e vídeos, grupos de pesquisa e biblioteca setorial de apoio ao curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2021c).

A seguir, veremos acerca da biblioteca setorial que atende o curso de bacharelado em Antropologia do CCAE-UFPB.

5.2 A BIBLIOTECA DO CURSO DE BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA: CARACTERÍSTICAS E ACERVO

A biblioteca responsável pelo acervo bibliográfico do curso de Antropologia do CCAE-UFPB está localizada na cidade de Rio Tinto – PB e integra a biblioteca central da UFPB, localizada no campus I, João Pessoa. De acordo com informações obtidas através da Biblioteca Central, a unidade de Rio Tinto possui uma bibliotecária. O plano de contingência da biblioteca acrescenta que a biblioteca conta com o apoio de auxiliares, sendo de responsabilidade da bibliotecária a “coordenação geral da biblioteca, responder pelas Divisões de Processo Técnico, Desenvolvimento de Coleções e Serviços ao Usuário”. Funciona de segunda à sexta nos turnos manhã, tarde e noite. Oferece serviços de guarda e empréstimo do material bibliográfico dos cursos do CCAE-UFPB, espaço para estudo individual e coletivo e conta com WIFI e computadores com acesso à internet para realização de pesquisas (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2022b, 2022c).

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB do ano de 2019, informa que seu acervo físico possuía no ano de 2018 um total de 1.918 títulos e 7.860 exemplares. A biblioteca também possui acesso à base de livros digitais “Minha Biblioteca” e ao Portal de Periódicos da CAPES. A função desse acervo é a de atender todos os cursos do CCAE-UFPB, da unidade Rio Tinto. Os cursos atendidos pela biblioteca são: bacharelado em Antropologia, bacharelado em sistemas de

informação, bacharelado em ecologia, bacharelado em *design*, licenciatura em ciência da computação, licenciatura em matemática e mestrado em Antropologia (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2019b, 2022c).

5.3 ANÁLISE DO ACERVO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O levantamento dos dados foi realizado por meio de um *checklist* das 662 indicações da bibliografia básica do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do bacharelado em Antropologia do CCAE-UFPB. Os dados foram obtidos por meio do Sistema SIGAA utilizado pela biblioteca, da base de livros digitais “Minha biblioteca”, do portal de Periódicos da CAPES e do site das principais livrarias, sendo esta última para pesquisa dos materiais que se encontram disponíveis para compra ou esgotados.

A análise da bibliografia básica do curso de bacharelado em Antropologia do CCAE-UFPB leva em consideração as diretrizes de avaliação do MEC, e utiliza como parâmetro o seguinte quantitativo de exemplares disponíveis na biblioteca setorial do CCAE-UFPB: conceito 5 para 11 exemplares ou mais e/ou disponível na biblioteca digital “Minha biblioteca” e/ou disponível no Portal de Periódicos da CAPES, conceito 4 para 6 à 10 exemplares, conceito 3 para 3 à 5 exemplares, conceito 2 para 1 à 2 exemplares e conceito 1 para nenhum exemplar disponível na biblioteca.

Livros que foram identificados com o conceito 5, não tiveram a pesquisa realizada no site das livrarias, por se entender que não necessitam da aquisição de novos exemplares.

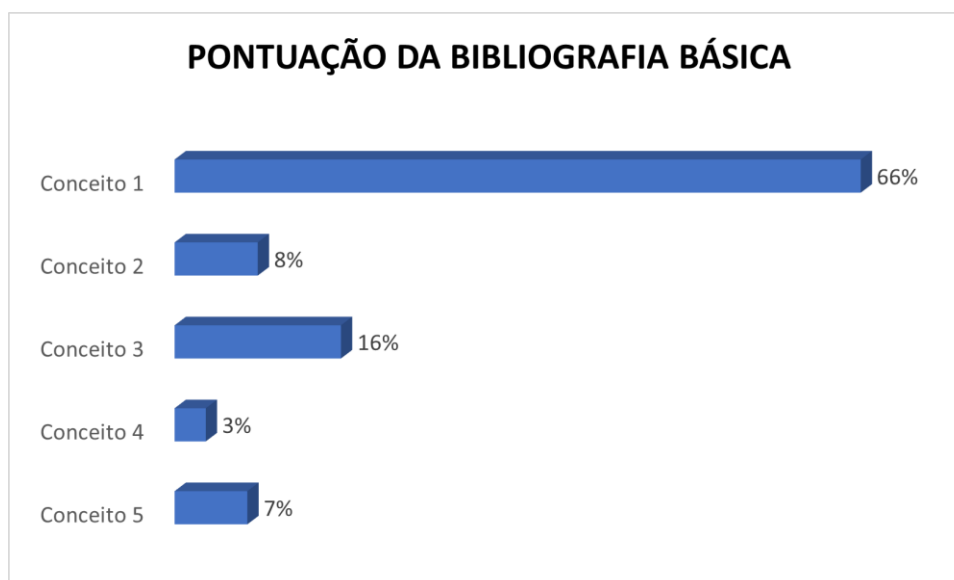
Foram analisadas um total de 662 indicações da bibliografia básica do curso de Antropologia do CCAE-UFPB. Os dados obtidos mostram o seguinte:

- ✓ 45 indicações possuem o quantitativo de exemplares que estão de acordo com os parâmetros de avaliação para obtenção do conceito 5.
- ✓ 17 indicações possuem o quantitativo de exemplares que estão de acordo com os parâmetros de avaliação para obtenção do conceito 4.
- ✓ 108 indicações possuem o quantitativo de exemplares que estão de acordo com os parâmetros de avaliação para obtenção do conceito 3.

- ✓ 53 indicações possuem o quantitativo de exemplares que estão de acordo com os parâmetros de avaliação para obtenção do conceito 2.
- ✓ 439 indicações possuem o quantitativo de exemplares que estão de acordo com os parâmetros de avaliação para obtenção do conceito 1.

O **gráfico 1**, a seguir mostra que 66% da bibliografia básica está avaliada com o conceito 1, ou seja, mais da metade da bibliografia básica não possui nenhum exemplar na biblioteca e apenas 7% está avaliada com o conceito 5. De acordo com o levantamento realizado, o acervo da bibliografia básica da biblioteca do curso de bacharelado em Antropologia do CCAE-UFPB seria avaliado com o conceito 1, ou seja, o menor conceito.

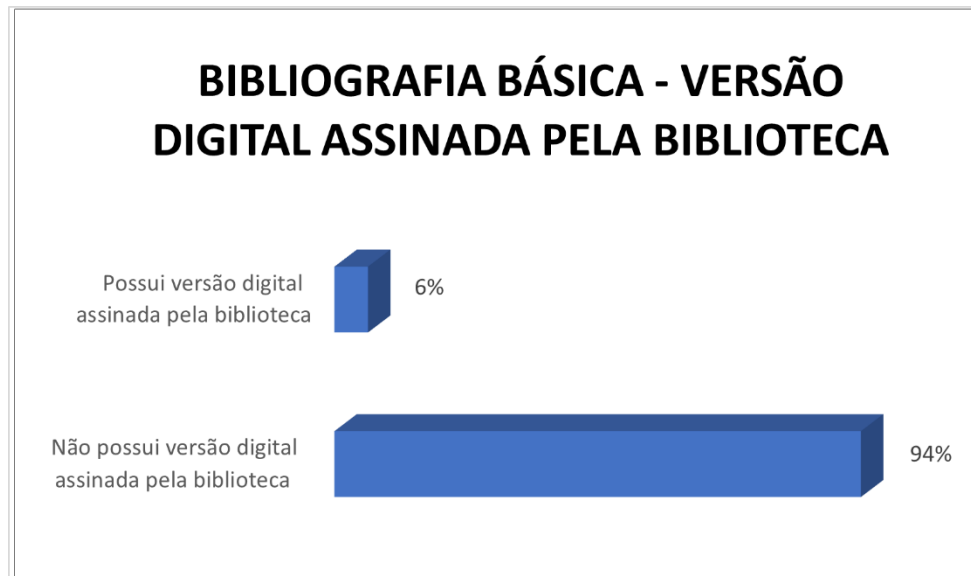
Gráfico 1 - Pontuação da bibliografia básica



Fonte: A autora (2022)

Com base nos dados levantados, podemos perceber que dos materiais indicados na bibliografia básica, apenas 40 indicações, o equivalente à 6% estão contemplados pela versão digital assinada pela biblioteca, e que 622 indicações, o equivalente à 94% não estão contemplados pela versão digital assinada pela biblioteca, conforme **gráfico 2**. O que nos faz perceber que os materiais disponíveis na versão digital não são incorporados às bibliografias básicas no momento de sua elaboração.

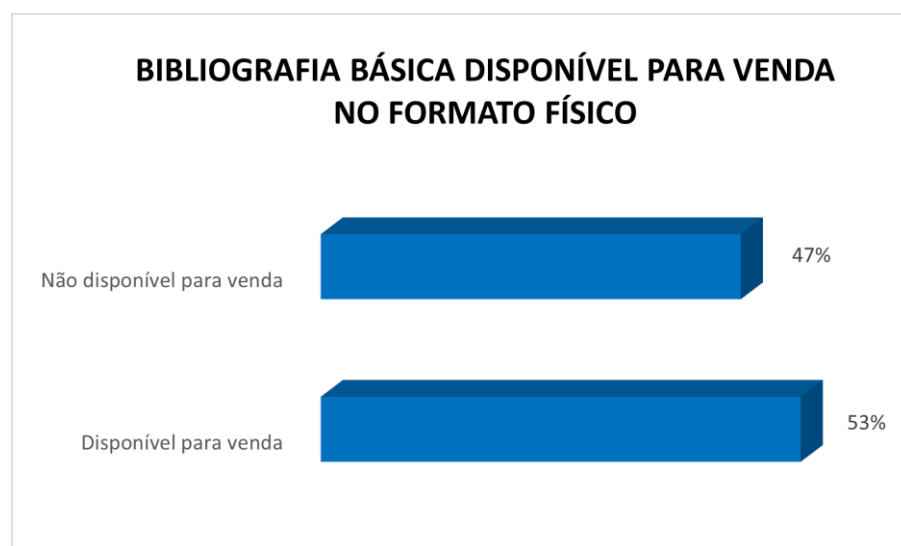
Gráfico 2 - Versão digital assinada pela biblioteca



Fonte: A autora (2022)

As indicações avaliadas com o conceito de 1 a 4, foram pesquisadas para saber se estão disponíveis para venda no formato físico ou se estão esgotadas no mercado. Os dados levantados revelam que 329 indicações estão disponíveis para venda, o que corresponde à 53% enquanto 288 indicações não estão disponíveis para venda, correspondendo à 47% do total, conforme **gráfico 3**. Levando-nos a perceber que seria inviável a aquisição de quase metade dos livros que estão faltando na biblioteca.

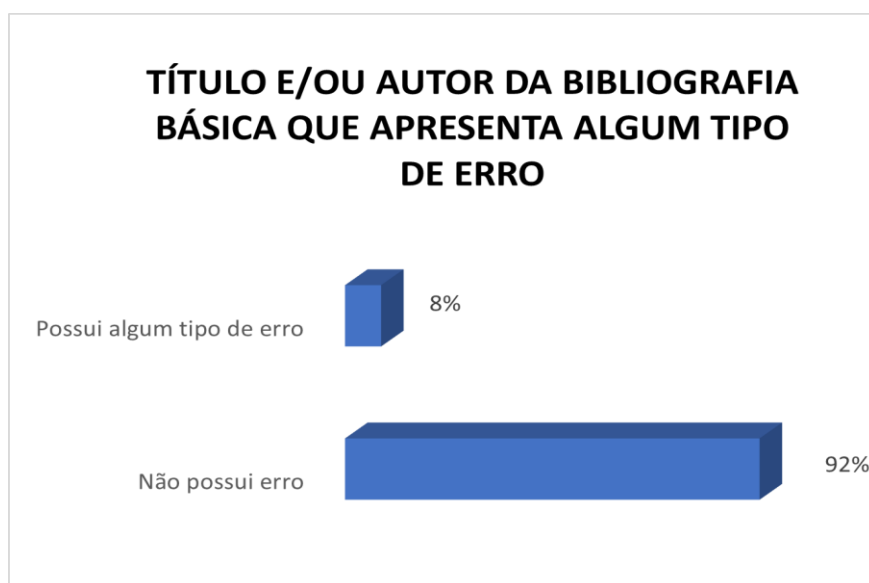
Gráfico 3 - Bibliografia básica disponível para venda no formato físico



Fonte: A autora (2022)

Os indicadores numéricos ainda indicam que 14 indicações possuem algum tipo de erro no nome do autor e que 37 indicações possuem algum tipo de erro no título do livro, que somados correspondem à 8% do total. Erros esses, que dificultam a localização do material no sistema da biblioteca SIGAA. Podendo ocasionar na sua não localização no momento da avaliação *in loco*, e como consequência disso, a atribuição do conceito 1 para o material que estava disponível na biblioteca, mas não foi localizado, conforme **gráfico 4**, a seguir.

Gráfico 4 - Título e/ou autor que apresenta algum tipo de erro



Fonte: A autora (2022)

5.4 ANÁLISE DO ACERVO DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O levantamento dos dados da bibliografia complementar foi realizado por meio de um *checklist* das 436 indicações da bibliografia complementar do PPC do curso de bacharelado em Antropologia do CCAE-UFPB. Os dados foram obtidos por meio do Sistema SIGAA utilizado pela biblioteca, da base de livros digitais “Minha biblioteca”, do portal de Periódicos da CAPES e do site das principais livrarias, sendo esta última para pesquisa dos materiais que se encontram disponíveis para compra ou esgotados.

A análise da bibliografia complementar do curso de bacharelado em Antropologia do CCAE-UFPB leva em consideração as diretrizes de avaliação do MEC, e utiliza como parâmetro o seguinte quantitativo de exemplares disponíveis na

biblioteca setorial do CCAE-UFPB: conceito entre 2 e 5 para 2 exemplares ou mais disponível na biblioteca e/ou disponível na biblioteca digital “Minha biblioteca” e/ou disponível no Portal de Periódicos da CAPES e conceito 1 para 1 ou nenhum exemplar disponível na biblioteca.

Livros que possuem 2 ou mais exemplares e/ou estão disponíveis na versão digital assinada pela biblioteca não tiveram a pesquisa realizada no site das livrarias, por se entender que não necessitam da aquisição de novos exemplares.

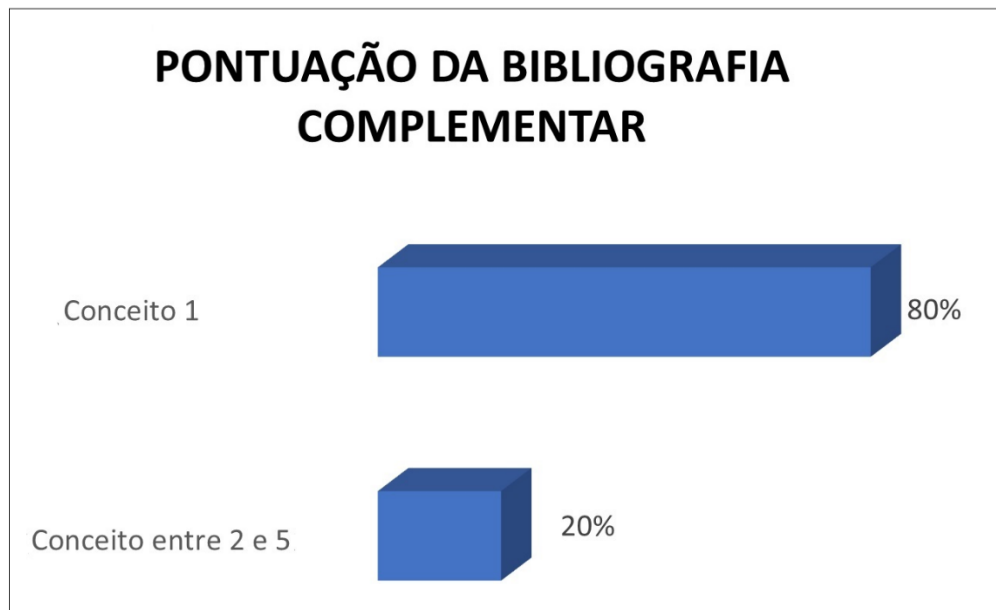
Foram analisadas um total de 436 indicações da bibliografia complementar do curso de Antropologia do CCAE-UFPB. Os dados obtidos mostram o seguinte:

- ✓ 89 indicações possuem o quantitativo de exemplares que estão de acordo com os parâmetros de avaliação para obtenção do conceito entre 2 e 5
- ✓ 347 indicações possuem o quantitativo de exemplares que estão de acordo com os parâmetros de avaliação para obtenção do conceito 1

O **gráfico 5**, mostra que 80% das indicações da bibliografia complementar estão avaliadas com o conceito 1. O que corresponde a um número bem superior a mais da metade da bibliografia complementar, e apenas 20% está avaliada com o conceito que pode variar entre 2 e 5. De acordo com o levantamento realizado, o acervo da bibliografia complementar da biblioteca do curso de bacharelado em Antropologia do CCAE-UFPB seria avaliado com o conceito 1, ou seja, o menor conceito.

Em relação à quantidade de exemplares disponíveis na biblioteca, as autoras Lubisco e Sousa (2019), explicam que quando a biblioteca não possuir o livro indicado no PPC ou possuir quantidade insuficiente, cabe ao NDE fazer a indicação de sua compra, assim como mencionar a quantidade necessária para aquisição.

Gráfico 5 - Pontuação da bibliografia complementar

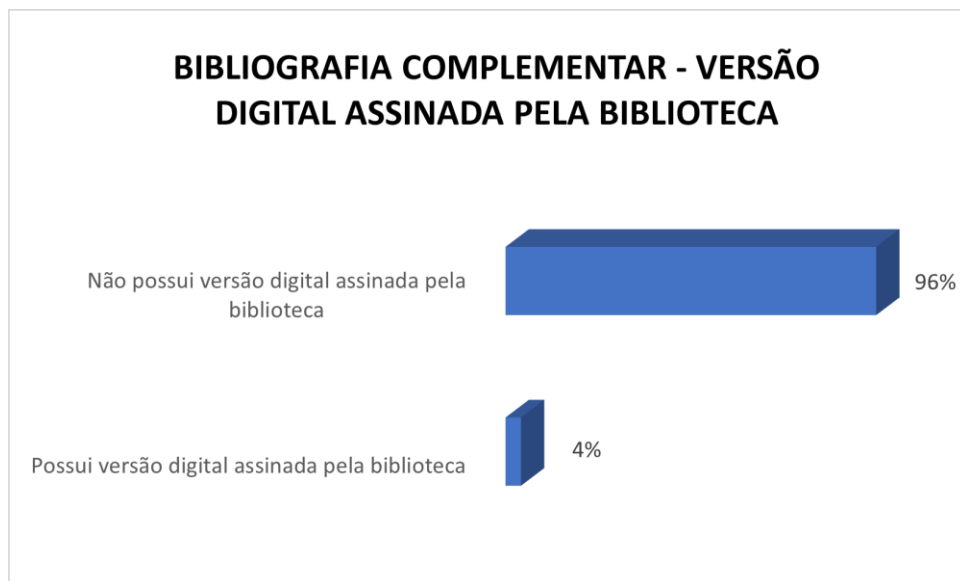


Fonte: A autora (2022)

De acordo com os dados levantados, podemos perceber que dos materiais indicados na bibliografia complementar, apenas 23 indicações, o equivalente à 4% estão contemplados pela versão digital assinada pela biblioteca, e que 413 indicações, o equivalente à 96% não estão contemplados pela versão digital assinada pela biblioteca, conforme **gráfico 6**. O que nos faz perceber que os materiais disponíveis na versão digital não são incorporados às bibliografias complementares no momento de sua elaboração.

A respeito das bibliotecas virtuais Milanesi (2013), a descreve como um espaço essencial para o desenvolvimento que nunca acabará e que é responsável pelo ordenamento das publicações intelectuais essencial para o desenvolvimento.

Gráfico 6 - Versão digital assinada pela biblioteca



Fonte: A autora (2022)

As indicações da bibliografia complementar que foram avaliadas com o conceito de 1 a 4, foram pesquisadas para saber se estão disponíveis para venda no formato físico ou se estão esgotadas no mercado. Os dados levantados revelam que 159 indicações estão disponíveis para venda, o que corresponde à 46% enquanto 188 indicações não estão disponíveis para venda, correspondendo à 54% do total, conforme **gráfico 7**. Os resultados revelam que seria inviável a aquisição de mais da metade dos livros que estão faltando na biblioteca, levando-nos a perceber a importância em se manter atualizada a bibliografia do curso.

Sobre esse assunto Milanesi (2013), explica que é importante manter a constante atualização do acervo, para assim atender as necessidades dos cursos de graduação. O MEC (2018), por meio do seu documento que estabelece as diretrizes Avaliação *in loco* nas IES, estabelece que os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) precisam trabalhar na constante atualização dos títulos que integram o PPC.

Gráfico 7 - Bibliografia complementar disponível para venda no formato físico

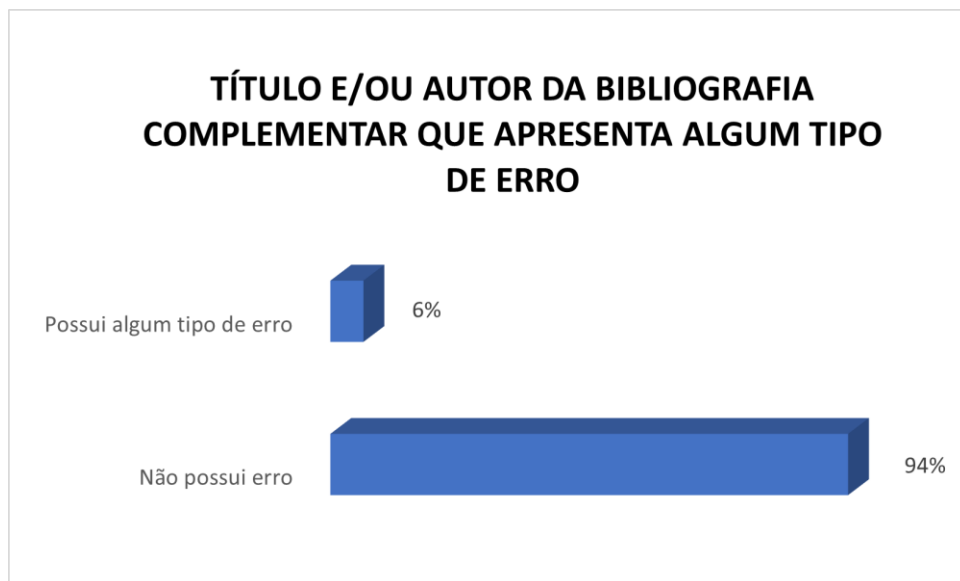


Fonte: A autora (2022)

Os dados numéricos também revelam que 10 indicações possuem algum tipo de erro no nome do autor e que 16 indicações possuem algum tipo de erro no título do livro, que somados correspondem à 6% do total. Tais erros dificultam a localização do material no sistema da biblioteca SIGAA, ocasionando na sua não localização no momento da avaliação *in loco*. A consequência disso é a atribuição do conceito 1 para o material que foi adquirido e estava disponível na biblioteca, mas não foi localizado.

Segundo o INEP, os elementos que identificam a bibliografia básica e complementar são o título, autor e outros (BRASIL, 2012). Diante dessa informação, fica subentendido que teremos dificuldade em localizar bibliografias que não possuem seus elementos de identificação, ou que apresentam erros nesses elementos.

Gráfico 8 - Título e/ou autor que apresenta algum tipo de erro



Fonte: A autora (2022)

As diretrizes de avaliação do Ministério da Educação não incidem de forma direta na tomada de decisões dos docentes e bibliotecários, na busca pelos pontos fracos e fortes do acervo e das bibliografias do PPC, a fim de corrigir os possíveis erros e melhorar o desempenho da IES no momento da avaliação *in loco*. Por esse motivo, se faz necessário um *checklist* da bibliografia que consta na biblioteca com a bibliografia que consta no PPC dos cursos de graduação.

A seguir, apresentamos uma proposta de *checklist* da bibliografia com o intuito de melhorar essas deficiências que foram identificadas.

5.5 PROPOSTA DE MELHORIA DA BIBLIOGRAFIA

Diante do exposto, conforme anunciamos, elaboramos um *checklist* de cada indicação bibliográfica, num intuito de amenizar os problemas detectados. Neste sentido se faz necessário verificar o seguinte:

- ✓ O que ainda precisa ser adquirido.
- ✓ O que precisa ter a indicação substituída por estar esgotado no mercado.
- ✓ O que está disponível na biblioteca em quantidade insuficiente e pode ter sua indicação substituída por outro material que se encontra na biblioteca.

- ✓ O que precisa ser corrigido na referência para evitar sua não localização no momento da avaliação *in loco*.

Levando tudo isso em consideração, apresentamos no **quadro 11**, o *checklist* como proposta para levantamento e análise dos materiais que constam nas bibliografias com os materiais que constam em suas respectivas bibliotecas.

Quadro 11 - *Checklist* para conferência de indicações bibliográficas

Disciplina:	
Referência:	
Bibliografia básica () Bibliografia complementar ()	
Quantidade de exemplares disponíveis no acervo físico?	
Disponível no formato digital?	() Sim – Não precisa adquirir mais livros. Pode pular para a próxima referência. () Não – É preciso adquirir mais livros se houver quantidade insuficiente no acervo físico.
Quantidade de exemplares que precisam ser adquiridos?	
Disponível para venda? <u>(preencher se a biblioteca não possuir quantidade suficiente de exemplares no acervo físico e também não possuir no formato digital)</u>	() Sim () Esgotado – É preciso verificar se a biblioteca possui algum título que possa substituí-lo ou trocar o título do PPC por algum que esteja disponível para venda. Se esgotado na disciplina básica com mais de 3 títulos pode optar por excluir o título. Se esgotado na disciplina complementar com mais de 5 títulos pode optar por excluir o título.

A edição indicada no PPC coincide com a edição do livro da biblioteca? <u>(preencher para assuntos que estão em constante atualização)</u>	☐ Sim ☐ Não possui edição ☐ Edição do PPC está desatualizada – É preciso atualizar a edição do PPC. ☐ Edição da biblioteca está desatualizada – Se for um assunto com constante atualização, é preciso adquirir livro com a edição mais atualizada.
A edição indicada no PPC coincide com a edição do livro disponível para venda? <u>(preencher para assuntos que estão em constante atualização e se for pesquisar a disponibilidade para venda)</u>	☐ Sim ☐ Não – É preciso atualizar para edição mais recente ☐ Não possui edição ☐ Esgotado
Sugestão de título disponível na biblioteca para substituição <u>(preencher se a biblioteca não possuir o título ou se possuir quantidade insuficiente de exemplares)</u>	☐ A biblioteca possui outro título que possa substituir ☐ A biblioteca não possui outro título que possa substituir. Se não possui outro título para substituir e for da disciplina básica com mais de 3 títulos pode optar por excluir o título. Se não possui outro título para substituir e for da disciplina complementar com mais de 5 títulos pode optar por excluir o título.
Erro na referência que dificulta a localização do exemplar	☐ Sim – É preciso corrigir o erro na referência. ☐ Não

Fonte: A autora (2022)

A proposta de *checklist* (quadro 11) tem como finalidade fazer com que gestores de biblioteca e docentes possam fazer o levantamento e análise dos materiais que a biblioteca possui com os materiais indicados nas bibliografias, possibilitando fazer as aquisições e adequações necessárias para se obter uma boa nota na avaliação do MEC, e consequentemente, maior conceito dos cursos de graduação das IES.

É importante ressaltar que os dois profissionais precisam trabalhar em conjunto para o bom desempenho no processo avaliativo. Ainda sobre o tema, o Plano de Desenvolvimento de Coleções da UFPB (1991, p. 16), esclarece que “Embora a seleção do livro-texto seja de competência do professor, os bibliotecários deverão estar cientes dos critérios de seleção”.

Cabe ao bibliotecário, ao gestor da biblioteca e aos docentes conhecerem os critérios de avaliação, e em conjunto colocá-los em prática. Nesse sentido, é imprescindível colocar em prática o artigo 41º do Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (2009), o qual determina que a Biblioteca Central é responsável pela capacitação dos servidores lotados no Sistema de Bibliotecas da UFPB, visando o bom funcionamento de todas as bibliotecas integrantes do SIBI-UFPB.

Também é fundamental fazer o levantamento e análise do acervo bibliográfico que será avaliado e adotar todas as medidas necessárias para solução de possíveis problemas encontrados. As medidas necessárias para solução de possíveis problemas podem incluir: aquisição de novos exemplares, correção de referências equivocadas que possa causar dúvidas ou a não localização do material no acervo, substituição ou exclusão de títulos que estão esgotados no mercado e impossibilitados de aquisição.

Levantamento e análise de acervo bibliográfico, não é de responsabilidade apenas de bibliotecários, assim como não é de responsabilidade apenas de docentes. É de responsabilidade de ambos os profissionais. Bibliotecários e docentes que conhecem os critérios de avaliação e que trabalham em conjunto com o intuito de colocá-los em prática, terão mais chances de obter um bom conceito no momento da avaliação *in loco*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação das bibliotecas das Instituições de Ensino Superior do Brasil possibilita a melhoria dos produtos e serviços oferecidos por esses espaços para melhor atender toda a comunidade acadêmica.

Sabemos que no Brasil, as primeiras bibliotecas com livros de nível universitário surgiram na época do Brasil colonial e eram mantidas pelos jesuítas. Na época do Regime Militar Brasileiro esse tipo de biblioteca sofreu grandes perseguições chegando a ter livros confiscados e queimados. No século XX passam a ter um novo significado e importância e no século XXI se multiplicam por todo o país para melhor atender a comunidade acadêmica.

Sendo assim, seu acervo é composto por vários tipos de materiais que são voltados para docentes, discentes e pesquisadores das universidades brasileiras, e precisam estar sempre atualizados e em quantidade suficiente para suprir a demanda acadêmica.

Compreendemos que como meio de garantir essa qualidade no âmbito das bibliotecas universitárias, o Governo, por meio do Ministério da Educação estabeleceu Leis e diretrizes que precisam ser seguidas pelas bibliotecas das Instituições de Ensino Superior.

Sabemos também que como forma de garantir a adoção das regras estabelecidas, o Ministério da Educação realiza a avaliação *in loco* dessas bibliotecas para verificar se estão dentro dos padrões de qualidade estabelecidos para garantia da qualidade do ensino nas IES.

Dessa forma, o acervo bibliográfico é obrigatoriamente avaliado e precisa ser formado e atualizado de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC do curso de graduação que está em processo de avaliação pelo MEC. Este acervo deve possuir quantidade suficiente para atender a demanda da IES, assim como deve também contemplar os materiais indicados na bibliografia básica e complementar do Projeto Pedagógico do Curso.

Nesse sentido, os critérios utilizados pelo Ministério da Educação na avaliação do acervo bibliográfico das bibliotecas dos cursos de graduação requerem do bibliotecário um papel ativo com relação ao processo de gestão. Esse profissional juntamente com os docentes precisa entender como funciona o processo avaliativo

do acervo bibliográfico, planejar com bastante antecedência o que precisa ser feito e organizar o acervo que será avaliado pelo MEC.

O bibliotecário que trabalha em conjunto com os docentes com a finalidade de implementar em sua IES os critérios de avaliação do acervo bibliográfico terá maiores chances de conseguir bons resultados no momento da avaliação *in loco*.

No que diz respeito à avaliação do MEC em bibliotecas, é imprescindível o diálogo e a parceria entre bibliotecários, docentes e NDE. O bibliotecário que planeja e entende o processo avaliativo, precisa com bastante antecedência solicitar o PPC do curso que será avaliado e fazer o levantamento do que a biblioteca possui e o que não possui, do que está esgotado e o que está à venda, do que possui quantidade suficiente e insuficiente no acervo, e em conjunto com os docentes colocar em prática as correções a serem feitas para solução dos possíveis problemas encontrados.

Entender os critérios de avaliação, a comunicação entre bibliotecários e docentes, realizar o levantamento do material disponível na biblioteca, o planejamento e a adoção das devidas correções para melhoria do acervo são pontos imprescindíveis para se obter um bom conceito na avaliação do MEC.

Bibliotecários precisam assumir seu papel como gestor. Docentes precisam dialogar com bibliotecários sobre o tema avaliação de acervo bibliográfico. Os dois profissionais trabalhando em conjunto conseguirão obter um bom desempenho no momento da avaliação.

Esta pesquisa deixa como contribuição a elaboração de um modelo de *checklist* visando o levantamento e melhoria do acervo bibliográfico. Assim como facilitar o trabalho do gestor de biblioteca e docentes para que ambos possam desempenhar sua função de modo mais eficaz, cumprindo os propósitos da IES no que diz respeito ao bom desempenho da avaliação do acervo bibliográfico das bibliotecas.

Espera-se que esse modelo de *checklist* traga melhoria para as bibliotecas e que estas melhorias sejam reconhecidas positivamente no processo avaliativo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO HERNAMPÉREZ, Ana Beatriz de; BLATTMANN, Ursula. A biblioteca universitária e o processo de avaliação do ensino superior. In: VERGUEIRO, Waldomiro; MIRANDA, Angélica C. D. (Org.). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande, RS: FURG, 2007.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.) **Ciência da Informação e biblioteconomia**. 2. Ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2011. cap. 2, p. 29-42.

AROUCK, Osmar. **Atributos de qualidade da informação**. Brasília, 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9501>

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2004. Livro digital.

BERETTA, R. M. **Bibliotecas universitárias**: gestão, processos e qualidade. Módulo 3: Contextualização da biblioteca universitária. Recife, PE: Class Cursos, 2019.

BORJA, Renata Duarte de. **Avaliação da usabilidade de home pages de bibliotecas universitárias brasileiras por meio de checklist**. Florianópolis, 2017. 357 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/174714> Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934**. Brasília, DF: Casa Civil, 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Casa Civil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, DF: Casa Civil, 2007a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF, 2017a. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm Acesso em: 25 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2001a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961.** Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília e dá outras providências. Brasília, DF: Senado Federal, 1961. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/545830/publicacao/15714257> Acesso em: 2 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Diretrizes curriculares:** cursos de graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991> Acesso em: 16 abr. 2002a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 776/97.** Orientação para as diretrizes curriculares do curso de graduação. Brasília, DF: CNE, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=154121-pces776-97&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº CNE/CES 583/2001.** Orientação para as diretrizes curriculares do curso de graduação. Brasília, DF: CNE, 2001b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf> Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Lista de periódicos.** Disponível em: [https://www.periodicos-capes.gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-periodicos.html](https://www.periodicos-capes.gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/lista-a-z-periodicos.html) Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Acervo das instituições de educação superior pode ser físico, virtual ou misto:** indicadores de avaliação sobre

bibliografia básica e complementar admitem três tipos de acervos, não havendo restrição em relação à modalidade ou ao ato de autorização de curso. Publicado em: 11 mar. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/avaliacao-in-loco/acervo-das-instituicoes-de-educacao-superior-pode-ser-fisico-virtual-ou-misto> Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. **Avaliação in loco e novos instrumentos de avaliação de instituições de educação superior e cursos de graduação:** subsídios para a atuação de procuradores educacionais institucionais (PI). Brasília, DF: MEC/INEP, 2018.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/avaliacao_in-loco/Capacitacao_Procuradores_Educacionais_Institucionais_2018.pdf Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância.** Brasília, DF: MEC/INEP, 2012. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2012/instrumento_com_alteracoes_maior_12.pdf Acesso em: 12 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação:** presencial e a distância: autorização. Brasília, DF: MEC/INEP, 2017b. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação:** presencial e a distância: reconhecimento, renovação de reconhecimento. Brasília, DF: MEC/INEP, 2017c. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação:** presencial e a distância. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. Brasília: MEC/INEP, 2015. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf Acesso em: 26 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. Brasília, DF, 13 de dezembro de 2007b. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=39&data=13/12/2007> Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. Senado Federal. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2017d. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bas es_1ed.pdf Acesso em: 20 fev. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos da; DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. A trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 100-123, set./dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p100/32344> Acesso em: 28 fev. 2022.

E-MEC. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior** cadastro E-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/> Acesso em: 20 fev. 2022.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

FRANÇA, Maira Nani; PORTELA, Patricia de Oliveira. Gestão compartilhada: avaliação e organização do trabalho pedagógico da biblioteca com base nos indicadores do MEC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016. Manaus: UFAM, 2016. p. 1-13. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4443> Acesso em: 19 mar. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA Anielson Barbosa da (Org.). **Pesquisas qualitativas em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LEITÃO, Bárbara Júlia Menezello. **Bibliotecas públicas, bibliotecários e censura na Era Vargas e Regime Militar**. São

LUBISCO, Nídia M. L. A biblioteca universitária brasileira: um modelo para avaliar seu desempenho. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v.2, n.1, p. 153-199, jun. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1189/1/1887.pdf> Acesso em: 28 set. 2021.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert. Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional. 2014. 61 f. Relatório de pesquisa (Pós-doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Salamanca, Espanha, 2014. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 80-141, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12834/9273> Acesso em: 22 out. 2021.

LUBISCO, Nídia M. L.; SOUSA, Flávia Bulhões de. Avaliação dos cursos de graduação da Universidade Federal da Bahia: a biblioteca universitária em foco, de 2010 a 2017. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.12,

n.3, p. 665-701, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/17762/23542> Acesso em: 12 set. 2021.

MANO GONZÁLEZ, Marta de la Mano. Propuesta de um sistema de evaluacion para bibliotecas universitárias. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 21, n. 2, 1998. Disponível em: <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/353/600> Acesso em: 21 nov. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. Ed. Cotia, SP: Ateliê editorial, 2013.

MINHA BIBLIOTECA. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/> Acesso em: 22 abr. 2022.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/552> Acesso em: 18 mar. 2022.

OLIVEIRA, Marlene de (Org.) **Ciência da Informação e biblioteconomia**. 2. Ed. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2011.

SOARES, Uiara Gonçalves. **A biblioteca universitária na avaliação de cursos de graduação pelo ministério da educação: o caso da Biblioteca Central da Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6596/1/uiaragoncalvessoares.pdf> Acesso em: 10 jan. 2022.

SOUSA, Flávia Bulhões de. **Bibliografia básica e complementar para os cursos de graduação da UFBA: uma construção conjunta pelo docente e pela biblioteca, à luz das normas do INEP**. 2018. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/29411/3/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20FI%20a1via%20Bulh%20c3%b5es%20de%20Sousa%202019-02-19.pdf> Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). Biblioteca Central. Disponível em: <https://bce.unb.br/> Acesso em: 2 mar. 2022a.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). Biblioteca Central. **Biblioteca da Faculdade UNB Ceilândia**. Disponível em: <https://bce.unb.br/bibliotecas-setoriais/fce/> Acesso em: 19 jun. 2022b.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). Biblioteca Central. **Biblioteca da Faculdade UNB Gama**. Disponível em: <https://bce.unb.br/bibliotecas-setoriais/fga/> Acesso em: 19 jun. 2022c.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). Biblioteca Central. **Biblioteca da Faculdade UNB Planaltina**. Disponível em: <https://bce.unb.br/bibliotecas-setoriais/fup/> Acesso em: 19 jun. 2022d.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). Biblioteca Central. **História da BCE**. Disponível em: <https://bce.unb.br/sobre-a-bce/historia-da-bce/> Acesso em: 2 mar. 2022e.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). FFLCH. Biblioteca Florestan Fernandes. **História**. Disponível em: <https://biblioteca.fflch.usp.br/historia#:~:text=Em%201991%20ocorre%20a%20inaugura%C3%A7%C3%A3o,de%20Filosofia%20e%20Ci%C3%A4ncias%20Sociais>. Acesso em: 28 fev. 2022a.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI). **O SIBIUSP**. Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/30anos/?p=309> Acesso em: 28 fev. 2022b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Biblioteca Central. **Histórico**. Publicado em: 22 ago. 2018. Última modificação em: 29 mar. 2021a. Disponível em: https://biblioteca.ufpb.br/biblioteca/contents/menu/acesso-a-informacao/acesso-a-informacao/copy_of_institucional Acesso em: 1 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Biblioteca Central UFPB**. Foto de: Angélica Gouveia. Última modificação em: 14 jan. 2021b. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/galeria-de-fotos/biblioteca-central-ufpb/bibliotecacentralufpb-fotoangelicagouveia-7.jpg/view> Acesso em: 2 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Biblioteca Central. Divisão de Desenvolvimento de Coleções (DDC). Seção de Seleção. **Política de desenvolvimento das coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa, PB: UFPB, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Biblioteca Central. **Sistema de Bibliotecas da UFPB**. Publicado em: 30 jan. 2019. Última modificação em: 19 jan. 2022a. Disponível em: https://biblioteca.ufpb.br/biblioteca/contents/menu/acesso-a-informacao/acesso-a-informacao/copy_of_sistemoteca Acesso em: 27 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Biblioteca Central. **Solicito informação sobre quantidade de bibliotecários na biblioteca de Rio Tinto UFPB** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida em: 27 maio 2022b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAe). ANTROPOLOGIA. **Estrutura curricular do curso**. Última modificação em: 27 maio 2019a. Disponível em: http://www.ccae.ufpb.br/antropologia/contents/documentos/estrutura_curricular_do_curso-2018-ufpb.pdf/view Acesso em: 22 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAUE). ANTHROPOLOGIA. **O curso:** bacharelado em antropologia/CCAUE/UFPB. Publicado em: 24 mar. 2017. Última modificação em: 24 jun. 2021c. Disponível em:

<http://www.ccae.ufpb.br/antropologia/contents/menu/antropologia-1/apresentacao>

Acesso em: 26 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAUE). Biblioteca Setorial CCAUE. **Plano de contingência.** Mamanguape, PB: UFPB, 2022c. Disponível em:

http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/documentos/boletins/plano_de_contingencia_-_bibliotecas_-_ccae_-_pdf_1_.pdf Acesso em: 31 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAUE). **Curso de graduação em antropologia:** proposta de reformulação do Projeto Pedagógico e alteração no título do curso. Rio Tinto, PB: UFPB, 2010. Disponível em:

<https://www.ufpb.br/antropologia/contents/documentos/ppc-antropologia-1.pdf>

Acesso em: 18 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Conselho Universitário.

Resolução nº 31/2009, de 26 maio 2009. Aprova o Regimento Interno do Sistema de Biblioteca da UFPB. João Pessoa, PB, 2009. Disponível em:

<https://www.ets.ufpb.br/pdf/Biblioteca/DOCUMENTO%20%20-%20REGIMENTO%20INTERNO%20DO%20SISTEMA%20DE%20BIBLIOTECAS%20DA%20UFPB.pdf> Acesso em: 26 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Conselho Universitário.

Resolução nº 45/2018. Institui o Repositório Digital da Universidade Federal da Paraíba e estabelece a sua estrutura de gestão. João Pessoa, PB: 2018. Disponível em: [https://sig-](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2019172014a07d11767373c4817e115ed/Runi45_2018.pdf)

[arq.ufpb.br/arquivos/2019172014a07d11767373c4817e115ed/Runi45_2018.pdf](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2019172014a07d11767373c4817e115ed/Runi45_2018.pdf)

Acesso em: 22 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **PDI:** Plano de Desenvolvimento Institucional: UFPB 2019-2023. João Pessoa, PB: UFPB, 2019b. Disponível em:

http://www.proplan.ufpb.br/proplan/contents/documentos/pdi/pdi_2019-2023_posconsuni-1.pdf Acesso em: 27 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Regimento Geral.** João Pessoa, PB: UFPB, 1980. Disponível em:

https://www.ufpb.br/sods/contents/menu/copy_of_regimentos/regimento-geral

Acesso em: 26 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Disponível em:

<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/biblioteca/buscaPublicaAcervo.jsf?aba=p-biblioteca>

Acesso em: 22 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). Sistema de Bibliotecas (SIBI).

Conheça o SIBI. Disponível em:

<http://sibi.ufal.br/portal/#:~:text=O%20SiBi%2FUfal%20%C3%A9%20um,de%20ensino%2C%20pesquisa%20e%20extens%C3%A3o>. Acesso em: 28 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). Biblioteca universitária. **Bibliotecas universitárias brasileiras**. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/links-uteis/bibliotecas-universitarias-brasileiras/> Acesso em: 30 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). Biblioteca universitária. **Histórico**. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/sobre-a-biblioteca-universitaria/historico-do-sbu/> Acesso em: 2 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). Sistema Integrado de Bibliotecas. **Apresentação**. Disponível em: <https://biblioteca.ufes.br/quem-somos> Acesso em: 3 mar. 2022a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). Sistema Integrado de Bibliotecas. **Histórico da Biblioteca Central**. Disponível em: <https://biblioteca.ufes.br/hist%C3%B3rico-da-biblioteca-central#:~:text=Tudo%20come%C3%A7ou%20com%20a%20Universidade,responder%2C%20interinamente%2C%20pela%20reitoria>. Acesso em: 3 mar. 2022b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Sistema de Bibliotecas e Informação (SIBI). **Apresentação**. Disponível em: <https://www.sibi.ufrj.br/index.php/o-sibi/quem-somos> Acesso em: 28 fev. 2022a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Biblioteca Pedro Calmon. **História da biblioteca**. Disponível em: <https://biblioteca.forum.ufrj.br/index.php/institucional/historia-da-biblioteca> Acesso em: 28 fev. 2022b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Sistema de Bibliotecas e Informação. **SIBI em números**. Disponível em: <http://sibi.ufrj.br/index.php/o-sibi/gestao-de-dados-menu/sibi-em-numeros-menu> Acesso em: 19 jun. 2022c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Avaliação dos cursos de graduação**. Disponível em: <https://avaliacao.furg.br/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao> Acesso em: 26 nov. 2021.

VATICAN NEWS. **Ao anjo da guarda**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/oracoes/ao-anjo-da-guarda.html> Acesso em: 27 out. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – LEVANTAMENTO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA DO BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA DO CCAE-UEPB

Quadro 12 - *Checklist* da bibliografia básica do curso de bacharelado em Antropologia do CCAE-UEPB

Unidade Curricular - UC	Quantidade de títulos da UC	Quantidade de exemplares que a biblioteca possui	Biblioteca possui a versão digital?	Conceito					Está à venda no formato físico?	Está esgotado?	Autor com erro	Título com erro
				5	4	3	2	1				
1	1	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	11	NÃO	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	3	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	9	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	14	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	16	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	18	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	19	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	20	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	21	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	22	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	SIM
	23	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	SIM
	24	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
2	1	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	10	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	14	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	15	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
3	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	3	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO

4	1	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	6	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	7	6	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	12	NÃO	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	10	12	NÃO	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	18	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	19	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
5	1	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM

	12	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	16	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	18	0	NÃO					X	SIM	NÃO	SIM	NÃO
6	1	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	14	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	15	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	17	3	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	18	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	19	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	20	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	21	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	22	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	23	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	24	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	25	6	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	26	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	27	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
7	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	10	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	12	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	3	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	15	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
8	1	3	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	9	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	9	3	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
9	1	3	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	7	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	3	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	15	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	16	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	18	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	19	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	20	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	21	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	SIM
	22	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	23	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
10	1	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	SIM	NÃO

	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	10	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
11	1	4	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
12	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO					X	SIM	NÃO	SIM	NÃO

	15	6	NÃO		X				SIM	NÃO	SIM	NÃO
	16	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
13	1	21	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	7	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
14	1	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
15	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	10	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
16	1	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	3	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
17	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	SIM	SIM
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	8	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	18	3	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	19	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

	20	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	21	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
18	1	5	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	4	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	9	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
19	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	3	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
20	1	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	3	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
21	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	11	NÃO	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
22	1	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	2	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	3	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
23	1	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
24	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	6	NÃO		X				NÃO	SIM	NÃO	NÃO
25	1	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	SIM
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	8	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	6	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	14	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	18	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	19	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	20	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	21	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	22	10	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	SIM
26	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
27	1	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	SIM
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	2	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	3	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
28	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	6	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	5	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
29	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	9	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

	15	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
30	1	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	14	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	16	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
31	1	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
32	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	SIM

	5	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	3	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	2	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	3	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	9	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	NÃO
33	1	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
34	1	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	10	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	12	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	14	3	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	15	6	NÃO		X				NÃO	SIM	NÃO	NÃO
35	1	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	2	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	7	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	12	6	NÃO		X				NÃO	SIM	NÃO	NÃO
36	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
37	1	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	5	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	17	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
38	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
39	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	7	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	14	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	15	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO					X	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	18	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	19	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	20	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	21	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	22	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	23	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	24	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	25	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	26	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	27	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	28	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	29	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	30	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	31	1	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	32	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
40	1	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
41	1	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	3	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
42	1	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
43	1	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	14	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
44	1	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	5	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	1	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
45	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	2	NÃO				X		NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	2	NÃO				X		SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	3	NÃO			X			NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

46	1	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	4	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
47	1	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	5	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	8	NÃO		X				SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	3	NÃO			X			SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
48	1	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	5	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO					X	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	10	0	SIM	X					NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	11	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	13	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	14	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	18	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	19	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	20	0	NÃO					X	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	21	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
49	1	13	NÃO	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO					X	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	SIM	X					NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	6	8	NÃO		X				NÃO	SIM	NÃO	NÃO
Total			40	45	17	108	53	439	329	288	14	37

Fonte: A autora (2022)

APÊNDICE B – LEVANTAMENTO DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DO BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA DO CCAE-UFPB

Quadro 13 - *Checklist* da bibliografia complementar do curso de bacharelado em Antropologia do CCAE-UFPB

Unidade Curricular - UC	Quantidade de títulos da UC	Quantidade de exemplares que a biblioteca possui	A biblioteca possui a versão digital?	A biblioteca possui dois ou mais exemplares e/ou versão digital?	A biblioteca possui menos de 2 exemplares?	Está à venda no formato físico?	Está esgotado?	Autor com erro?	Título com erro?
1	1	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
2	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	2	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	7	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
3	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
4	1	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM

	7	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	9	3	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
5	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	9	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	6	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
6	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	4	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
	5	4	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
	6	4	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	16	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	18	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

7	1	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
8	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
9	1	11	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	9	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
10	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

	3	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
11	1	10	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	6	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
12	1	2	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
13	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	3	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
14	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
15	1	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	6	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

	9	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
16	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
17	1	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	8	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
18	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	2	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
19	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	2	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	2	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
20	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO

21	3	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	6	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	16	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	18	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	19	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	20	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	21	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	22	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	23	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	24	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	25	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	26	2	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	27	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

22	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	2	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	6	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	10	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
23	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
24	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
25	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	3	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	6	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
26	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
27	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	2	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	6	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	15	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

28	1	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
29	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
30	1	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
31	1	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
32	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
33	1	4	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	11	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
34	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	2	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
35	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
36	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO

	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	6	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
37	1	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
38	1	4	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	11	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
39	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
40	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

41	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	5	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
42	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	9	5	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	10	2	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	13	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	14	1	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	15	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	17	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
43	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
44	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
45	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	8	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	4	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
46	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
47	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
48	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
49	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	7	1	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM
	13	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	16	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	17	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	18	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	19	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	20	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	21	0	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	22	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
50	1	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	2	9	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
51	1	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO

	3	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	4	3	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
52	1	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	2	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	8	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	9	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	10	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	11	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	12	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
	13	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	14	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	15	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	16	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
53	1	2	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
	2	2	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM
	3	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO
	4	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	5	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
	6	0	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
	7	0	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
Total			23	89	347	159	188	10	16

Fonte: A autora (2022)